

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS

NATHALIA SIQUEIRA DOS SANTOS

FILHOS OUVINTES E PAIS SURDOS:
UMA ANÁLISE MULTIMODAL DO FILME “CODA: NO RITMO DO CORAÇÃO”

RIO BRANCO
2022

NATHALIA SIQUEIRA DOS SANTOS

FILHOS OUVINTES E PAIS SURDOS:
UMA ANÁLISE MULTIMODAL DO FILME “CODA: NO RITMO DO CORAÇÃO”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I como componente curricular do curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal do Acre (UFAC).

Orientadora: Profa. Dra. Grassinete C. de Albuquerque Oliveira

RIO BRANCO
2022

Santos, Nathalia.

Filhos ouvintes e pais surdos: uma análise multimodal do filme “Coda: no ritmo do coração” / Nathalia Siquiera Santos. – Rio Branco, 2022.
67 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade federal do Acre, Curso de Letras Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Grassinete C. de Albuquerque Oliveira

1. Aquisição da linguagem. 2. Inclusão. 3. Multimodalidade. 4. Surdos. 5. Bilinguismo. Santos, Nathalia. Filhos ouvintes e pais surdos: uma análise multimodal do filme “Coda: no ritmo do coração”.

NATHALIA SIQUEIRA DOS SANTOS

FILHOS OUVINTES E PAIS SURDOS:
UMA ANÁLISE MULTIMODAL DO FILME “CODA: NO RITMO DO CORAÇÃO”

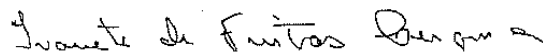
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras-Libras, no Curso de Licenciatura em Letras-Libras, Universidade Federal do Acre.

Rio Branco 7 de juho de 2022.

Banca examinadora



Profa. Dra. Grassinete C. de Albuquerque Oliveira (UFAC)
Orientador



Profa. Dra. Ivanete de Freitas Cerqueira (UFAC)
Examinadora Interna



Profa. Me. Cyntia Moraes Teixeira (IFSP-SP)
Examinadora Externa

Rio Branco
2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu bom Deus que, durante toda minha trajetória, esteve comigo me dando força e acalmando meu coração de toda angústia, nada seria possível sem Ele. Serei sempre grata a todos os professores e colegas que me auxiliaram e colaboraram em minha formação, elucidaram-me com muitos aprendizados que carregarei sempre comigo e, em especial, à professora Grassinete, minha orientadora que me ajudou em toda construção deste trabalho e se mostrou sempre disposta, mesmo nas horas tardes da noite, minha gratidão professora por toda a dedicação na elaboração deste TCC.

Agradeço à minha mãe e meu pai, pelo apoio e incentivo que me deram desde o meu primeiro momento neste mundo, tudo o que fizeram por mim reflete agora na pessoa que sou hoje, este trabalho também é de vocês. E meus queridos irmãos Isabelly e Jhonatan que acompanharam de perto todas as minhas vivências sempre torceram e vibraram por cada conquista que fiz.

E, com certeza, agradeço a meu marido por ser meu suporte nos momentos de desânimo e desespero, sempre me lembrando da minha capacidade e me colocando para cima nos meus piores dias. Evidentemente, agradeço a minha pequena princesa Agnes, minha grande incentivadora, que chegou neste mundo juntamente no momento da elaboração do meu TCC, obrigada minha filha por me motivar com a sua existência. Por fim, a todos que de alguma forma, torceram e acreditaram em mim, muito obrigada.

*Existem muitas vozes bonitas sem nada a dizer.
E você tem algo a dizer?*

-Coda: no Ritmo do coração (2021)

RESUMO

Na infância, a língua é transmitida dos pais para os filhos, por meio de estímulos orais ou sinalizados inseridos no cotidiano, formando assim, o primeiro modo de socialização: a linguagem (GRÜNSPUN, 2003). Em vista disto, entender o processo de aquisição da linguagem é fundamental para compreender como ocorre o desenvolvimento infantil. Estudiosos como Hubner e Ardenghi (2010), Freitas e Santos (2017) e Gabriotti e Zomingnan (2020) ressaltam a importância das interações comunicativas nos estágios iniciais da aquisição da linguagem para que ocorra de forma plena, na idade e tempo esperados. Nesse prisma, o adulto como o usuário mais experiente da língua exerce papel fundamental (BORGES; SALOMÃO, 2003) e, por conseguinte, inúmeras reflexões podem ser levantadas a fim de entendermos como ocorre o processo de aquisição da linguagem de filhos ouvintes de pais surdos, tendo em vista que os filhos e pais deste grupo possuem línguas naturais distintas. Com essa perspectiva, o seguinte trabalho tem por objetivo refletir sobre alguns aspectos da aquisição da linguagem de filhos ouvintes com pais surdos, visando assimilar como os processos identitários e culturais ocorrem e se desenvolvem no meio social, bem como os desafios enfrentados por viverem em uma sociedade em que sua maioria é oralizada. Para isso, propõe-se analisar o filme Coda: “No ritmo do coração”, a partir da multimodalidade (KRESS; van LEEUWEN, 2006), (van LEEUWEN, 2011), (DIONISIO; VASCONCELOS; SOUZA, 2014) por argumentarem que toda forma de comunicação é multimodal, ou seja, nas mais diversas práticas sociais utilizamos inúmeros recursos semióticos para estabelecer interação e comunicação. Nessa perspectiva, a multimodalidade articulada com os diversos recursos semióticos – escrita, fala, imagem, som, gesto, tipografia, cores, imagem em movimento – promovem sentidos e significados ao que se pretende enunciar. Por fim, a pesquisa indica que o filme “CODA: no ritmo do coração” contempla, em muitos aspectos, as vivências desta comunidade que busca incessantemente a inclusão na sociedade.

Palavras-chave: CODA. Aquisição da linguagem. Multimodalidade. Língua de sinais

ABSTRACT

In child, language is transmitted from parents to children, through oral or signaled stimulus inserted in everyday life, thus forming the first mode of socialization: language (GRÜN SPUN, 2003). Considering this, understanding the process of language acquisition is essential to understand how child development occurs. Scholars such as Hubner and Ardenghi (2010), Freitas and Santos (2017) and Gabriotti and Zomingnan (2020) emphasize the importance of communicative interactions in the early stages of language acquisition so that it occurs in a full way, at the expected age and time. In this perspective, the adult as the most experienced user of the language plays a fundamental role (BORGES; SALOMÃO, 2003) and, therefore, numerous reflections can be raised in order to understand how the process of language acquisition of hearing children, sons of deaf parents, occurs, considering that children and parents of this group have different natural languages. Assuming this perspective, the following work aims to reflect on some aspects of language acquisition of hearing children with deaf parents, aiming to assimilate how identity and cultural processes occur and develop in the social environment, as well as the challenges faced by living in a majority oral society. For this matter, it is proposed to analyze the film "CODA", based on multimodality (KRESS; van LEEUWEN, 2006), (van LEEUWEN, 2011), (DIONISIO; VASCONCELOS; SOUZA, 2014) because they promote the discussion that every form of communication is multimodal, that is, in the most diverse social practices we use countless semiotic resources to establish interaction and communication. From this perspective, the multimodality articulated with the various semiotic resources writing, speech, image, sound, gesture, typography, colors, moving image promote senses and meanings to what is intended to be enunciated. Finally, the research indicates that the film "CODA" contemplates, in many aspects, the experiences of this community that incessantly seeks inclusion in society.

Keywords: CODA. Language acquisition. Multimodality. Sign language

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Da aula de música.....	39
Quadro 1	Quadro de perguntas.....	39
Figura 2	Da aula de música.....	42
Figura 3	No consultório médico com os pais.....	44
Figura 4	A aula de música e a entrevista.....	46
Figura 5	A aula de música e a entrevista.....	48
Figura 6	O encontro com a língua de sinais.....	49
Figura 7	As tecnologias em ação entre surdos e ouvintes.....	50
Figura 8	Audição.....	52
Figura 9	Justiça para todos.....	53
Figura 10	Sou surdo, e daí?.....	55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	O papel da linguagem na infância.....	12
2.2	Aquisição da linguagem: surdos e ouvintes em perspectivas diferentes...	14
2.3	Crescer bilíngue: aquisição de duas línguas simultaneamente.....	18
2.4	Aquisição da linguagem em ouvintes com pais surdos.....	20
2.5	Filhos ouvintes e pais surdos: Identidade, cultura e dificuldade enfrentadas.....	23
2.6	A Multimodalidade na produção de sentidos.....	26
2.7	Multimodalidade: representação de sentidos na filmografia.....	29
3	METODOLOGIA	32
3.1	Abordagem.....	32
3.2	Natureza.....	32
3.3	Objetivos.....	33
3.4	Procedimentos.....	33
3.5	Contexto da pesquisa.....	34
4	DOS PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO, COLETA, SELEÇÃO DE DADOS CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS.....	37
5	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	39
5.1	Objetivos e as perguntas de pesquisa.....	39
5.2	Como se dá a aquisição das línguas orais e sinalizada em ouvintes que possuem pais surdos?.....	40
5.3	Quais são as dificuldades e particularidades que envolvem a vida de filhos ouvintes com pais surdos?.....	44
5.4	Há multimodalidade dentro da filmografia?.....	50
5.5	Qual o papel que o filme CODA exerce na inclusão de surdos na sociedade?.....	53
6	CONCLUSÃO.....	57
	REFERÊNCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou realizar uma análise multimodal cenográfica para compreender como ocorre o processo da aquisição da linguagem em filhos ouvintes com pais surdos, bem como perceber se estes ouvintes sofrem prejuízo na linguagem por terem como língua materna a língua de sinais. Neste mesmo contexto, buscamos identificar as dificuldades sociais enfrentadas por estes sujeitos, além de mostrar a importância de filmes para auxiliar na inclusão do surdo na sociedade. Para coletarmos os dados, utilizamos o filme “CODA: no ritmo do coração” que narra, a partir da perspectiva do filho ouvinte, como é crescer em um ambiente com pais surdos e fazer uso de duas línguas e culturas distintas.

Para elaboração do referencial teórico utilizamos autores que tratam da aquisição da linguagem, tais como Couto e Fernandes (2013), Pizzio e Quadros (2011), Hubner e Ardenghi (2010) entre outros, para compreender como a aquisição da linguagem tanto na criança ouvinte como surda ocorre. Quanto à questão da multimodalidade, o estudo apoiou-se em Novellino (2011), Ferreira (2019), Dionisio, Vasconcelos e Souza (2014) e Kress e van Leeuwen (2006) ao argumentarem que as múltiplas semioses combinadas em diferentes códigos semióticos sociais (gestual, visual, escrito, sonoro, imagético, quadros, filmes, fluxogramas, mapas, entre outros) colaboram para a produção/compreensão do sentido do texto. Diante do exposto, utilizamos a sociosemiótica multimodal para explicar que, ao se construir textos organizados por diferentes *designers*, estes se materializam por enunciados concretos que atuam como forma de interação e de representação de si e do outro no mundo (BAKHTIN, 2016).

Neste trabalho, o tema envolve a aquisição da linguagem e, para delimitarmos, realizou-se uma análise multimodal sobre o filme “Coda: no ritmo do coração”. Neste sentido, o problema da pesquisa surge do questionamento de compreender se, por meio uma análise cinematográfica, é possível compreender o desenvolvimento do processo da aquisição da linguagem de ouvintes com pais surdos, assim como os aspectos sociais, culturais, econômicos enfrentados por este público. Portanto, é esta problemática que visamos responder ao longo da pesquisa.

Em vista dos objetivos, por meio deste trabalho, buscou-se estabelecer uma relação entre a análise do filme com a aquisição da linguagem. Logo, nesta dramaturgia, a protagonista é a única pessoa ouvinte em sua família, sendo incumbida

de ajudar seus pais e irmão surdos nas atividades do dia a dia. A partir disto muitos conflitos surgem, pois ela desenvolve uma paixão pelo canto e vive um dilema entre permanecer auxiliando sua família ou seguir seu sonho. Este filme levanta questões acerca dos desafios da aquisição da linguagem de filhos ouvintes em famílias de surdos e as dificuldades enfrentadas socialmente por este grupo. Vale ressaltar brevemente que, durante a escrita deste texto, o filme CODA: No Ritmo do Coração, ganhou três estatuetas no Oscar 2022, de melhor filme, melhor ator coadjuvante e melhor roteiro adaptado, ou seja, o longa ganhou em todas as categorias em que concorreu.

Não obstante, o objetivo geral da pesquisa é analisar os aspectos da multimodalidade no filme americano “Coda: no ritmo do coração”, a fim de perceber como se desenvolve o processo de aquisição da linguagem de filhos ouvintes com pais surdos no meio social. E como objetivos específicos constituíssem: a) Explicar como um ouvinte que tem pais surdos desenvolve a língua oral e sinalizada simultaneamente e as particularidades desta comunidade; b) Mostrar, pela multimodalidade presente no filme CODA, como a filmografia contribuiu para inclusão de surdos na sociedade.

Mediante este contexto, esta pesquisa justifica-se no anseio de compreender que a aquisição da linguagem é o processo pelo qual a criança aprende sua língua materna e é através deste processo que se ampliam as noções de espaço, tempo, pensamento e poder de avaliar as ações realizadas. Portanto, investigar sobre a aquisição da linguagem articulada com a multimodalidade é fundamental porque é através da língua/linguagem que o ser humano pode expressar seus sentimentos, ideias, interagir, estabelecendo as relações sociais.

Deste modo, torna-se necessário analisar também este processo em ouvintes que possuem pais surdos, visto que estes pais tendem a utilizar uma língua sinalizada e a criança ouvinte irá transitar entre duas línguas e culturas distintas. De acordo com Cruz e Figer (2013), crianças surdas nascidas em famílias ouvintes tendem a sofrer pela falta de comunicação com os familiares, o que ocasiona déficit na aprendizagem da língua oral e sinalizada, isto porque, muitos surdos têm contato com a língua de sinais tardiamente. De modo semelhante, apesar da menor ocorrência, crianças ouvintes com pais surdos podem vivenciar problemas similares durante o processo da aquisição da linguagem.

Em seu estudo, Quadros (2003) relata que os surdos sofrem muitos desafios por viverem em uma sociedade predominantemente ouvinte e em muitos aspectos preconceituosa. Enfrentam dificuldade sociais, de aprendizagem, emprego e até entre no próprio meio familiar. Em vista desta realidade, inúmeras vezes o sujeito surdo parece ser exposto ao fracasso como consequência de determinadas atitudes da sociedade ouvinte, isto é, a título de exemplo, uma destas pode ser a homogeneização que visa transformar a pessoa surda no mais ouvinte possível. Por conseguinte, tais atos ocasionam sérios problemas na construção do indivíduo tanto de ordem pessoal, política, cultural e social, além de influenciar negativamente na formação identitária e linguística do indivíduo surdo. No âmbito pessoal, este estudo pode proporcionar uma melhor compreensão e sensibilidade acerca das vivências e dificuldades enfrentadas pela comunidade surda e, no campo acadêmico, entender como os processos multimodais contribuem significativamente para a (re)construção de sentidos no texto e na vida.

Não obstante, a linguagem permite ao ser humano expressar suas ideias, sentimentos, crenças, valores e interagir aos outros, mantendo as relações sociais. Desde muito cedo temos acesso à linguagem, por meio das (inter)relações que são construídas com as pessoas ao nosso redor. A aquisição da linguagem não necessita ser adquirida em um ambiente formal, pois, os estímulos dados no cotidiano faz com que o indivíduo seja capaz de adquirir uma língua ou até mesmo outras.

O capítulo seguinte trata do referencial teórico dividido em seis subtítulos, sendo estes: O papel da linguagem na infância; Aquisição da linguagem: surdos e ouvintes em perspectivas diferentes; Crescer bilíngue: aquisição de duas línguas simultaneamente; Aquisição da linguagem em ouvintes com pais surdos; Filhos ouvintes e pais surdos: identidade, cultura e dificuldade enfrentadas; A multimodalidade na produção de sentidos e, por fim, a Multimodalidade: representação de sentidos na filmografia. Esta seção nos orienta durante a elaboração do trabalho e análise dos dados coletados da filmografia.

No capítulo destinado à metodologia, apresentamos a abordagem do estudo, a natureza, os objetivos, procedimentos e o contexto da pesquisa. Logo mais, dos procedimentos de produção, coleta, seleção de dados e contribuições esperadas. Em seguida, a análise dos dados que estão divididas, com o intuito de responder a nossas perguntas de pesquisa. Por fim, apresentamos a conclusão e as referências utilizadas para realização deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo tratamos dos pressupostos teóricos que auxiliaram na elaboração da coleta de dados e construção da análise. Abordamos como ocorre a aquisição da linguagem e a importância desta para surdos e ouvintes, mostramos as diferenças e singularidades no processo de aprendizagem e aquisição da língua de pessoas com surdez e ouvintes e, pretendemos também, explicar a aprendizagem simultânea de duas línguas. Além disto, discutimos na perspectiva do filho ouvinte com pais surdos, um pouco sobre identidade, cultura e desafios enfrentados por transitar em duas línguas e culturas distintas. Por fim, trazemos a multimodalidade em um ponto de vista voltado para auxiliar na análise do filme “Coda: no ritmo do coração”.

2.1 O papel da linguagem na infância

Hubner e Ardenghi (2010) argumentam que a primeira forma de comunicação da criança é a linguagem, sendo adquirida através da relação com o meio social em que está inserida. Uma vez que é por intermédio da linguagem que o ser humano pode expressar suas ideias, sentimentos e comunicar-se, conseqüentemente, a linguagem conecta o sujeito com outras pessoas, estabelecendo as relações sociais. Mediante isto, é pela linguagem que são transmitidos valores, crenças e ideologias da cultura a qual o sujeito pertence.

Em face dessa realidade, o sujeito ao ser incluído mais precocemente em situações que estimulem a interação e comunicação, sua aprendizagem ocorrerá o mais breve e plenamente, visto que é por meio do convívio com o ambiente e com o outro que a criança aprende, ou seja, “a interação se dá pelos processos de observação, imitação, choro, interesse pelas pessoas e objetos, que iniciam as primeiras intenções de se comunicar” (HUBNER; ARDENGHI, 2010, p. 30).

Ely e Gleason (1996 *apud* BORGES; SALOMÃO, 2003, p. 327) destacam que a linguagem, por ser a primeira forma de socialização elaborada pela criança, é comumente efetuada pelos pais, por meio de atividades do dia a dia, a socialização por via da linguagem pode ocorrer implicitamente. Neste sentido, o estímulo proveniente da mãe no processo de comunicação da criança, ocorre por intermédio da estimulação dando continuidade no processo de interação, ou seja, uma relação

recíproca entre mãe e filho que enfatiza que este processo é bidirecional (HUBNER; ANRDENGHI, 2010). Sobre isso Lima (2002, p. 8) esclarece:

uma das primeiras formas de “linguagem da criança” é a utilização do movimento de seu corpo para “dialogar” com o outro. Este diálogo por ser iniciado pela criança ou pelo outro. Pode surgir da própria criança ou pode surgir através da imitação. Em ambos os casos, é a busca do estar em comunicação, que é uma manifestação humana.

Pinto (2016) alega que o bebê já consegue distinguir a voz dos pais ou pessoas às quais teve maior contato durante a gestação, especialmente a mãe, o que lhe permite sentir-se seguro. Portanto, neste estágio, o bebê comunica-se principalmente por meio do choro como tentativa de demonstrar suas emoções. É substancial compreender que apesar da ausência da fala, a criança realiza ações que lhe permite conhecer a si própria e aos que a cercam. Portanto, desde o nascimento, o bebê está submerso em um ambiente cheio de linguagem, sons e estímulos, em muitos casos, apenas ouvir a voz das pessoas com quem convive e que estão fora de sua visão, pode ser o suficiente para acalmá-lo em um momento de choro (RAPOPORT *et al*, 2012, p. 21).

Grünspun (2003) elucida que nos primeiros meses de vida o bebê produz sons eventualmente, sendo que estes aumentaram ao longo do desenvolvimento da criança, além de que passam a ser associados a expressão de felicidade do bebê. Por volta do quarto ou quinto mês, os barulhos produzidos pela criança tornam-se mais conscientes e a uma tentativa mais clara de estabelecer comunicação. Logo mais, por volta dos seis meses, o bebê inicia a repetição de sílabas e, aproximadamente, a partir do sétimo mês que o balbucio se inicia e a tentativa de produzir vocalizações. Todavia,

Essas sequências ainda não têm um significado, não querem dizer coisa alguma. No entanto, à medida em que ocorre uma maior interação do adulto com as crianças pela fala, essas sequências passam a ser empregadas pelos bebês com um sentido definido. É dessa forma que o “papapa” se transforma em comida; “papa”, em papai; “mama”, em mamar; “mamama” em mamãe, não necessariamente nessa ordem e com essa correlação (RAPOPORT *et al*, 2012, p. 20-21).

Portanto, percebe-se a relevância do papel do adulto no processo de aquisição da linguagem na infância, o que confirma o argumento de Vygotsky (2003) ao enfatizar que a interação tem papel vital no desenvolvimento da criança, desde que

a considere como o centro do próprio aprendizado. Assim, o contato materno é essencial para a formação da fala da criança, pois é através da interação que o indivíduo passa a compreender a linguagem e sua função social e isto apenas é possível através da inter-relação com usuários mais experientes da língua - adultos ou até mesmo crianças mais velhas – para que a internalização da linguagem aconteça.

Dessarte, Del Ré (2006, p. 6) expõe que “a linguagem é uma atividade constitutiva do conhecimento do mundo pela criança, é onde ela se constrói como sujeito e por meio da qual ela segmenta e incorpora o conhecimento do mundo e do outro”, nesse sentido percebemos a relevância do convívio social para a criança desenvolver a língua e entender os aspectos que intrelação a cultura que esta incluída. A próxima sessão iremos explanar sobre a aquisição da linguagem em surdos e ouvintes e as diferenças e similaridades encontradas nestas.

2.2 Aquisição da linguagem: surdos e ouvintes em perspectivas diferentes

Couto e Fernandes (2013) argumentam que nos anos iniciais de vida, o indivíduo adquire a língua falada em sua comunidade pelo processo de aquisição da língua e enfatizam ser “decisivo o fato de que as concepções de língua são bases fundadoras da compreensão de como o sujeito desenvolve suas habilidades de compreensão e expressão linguística” (COUTO; FERNANDES, 2013, p. 290). Deste modo, Freitas e Santos (2017) definem a linguagem como uma das maravilhas do mundo natural, pois conhecer uma língua é um dos privilégios exclusivos dos seres humanos, já que em apenas poucos anos de vida, o indivíduo torna-se falante notável de uma língua materna.

Deve-se destacar que a linguagem, a princípio, é um processo que não exige uma educação formal, todavia, Couto e Fernandes (2013) acrescentam que a aquisição da linguagem necessita do desenvolvimento neurobiológico e social, significando que todas as estruturas cerebrais devem estar em evolução durante a gestação, de um parto sem maiores intercorrências e das relações sociais estabelecidas desde o nascimento. Ressalte-se que os estudos de Santos (2017) apontaram a linguagem como sendo inata, mas, atualmente, grande parte dos pesquisadores consideram que para o desenvolvimento da linguagem há uma relação

de interdependência entre a interação biológica com a quantidade de estímulos que a criança recebe em seu meio social.

Não obstante, para entender como se dá o processo de aquisição da linguagem necessitamos considerar dois aspectos: a cognição e a comunicação. A linguagem é a maneira pela qual pensamos e expressamos nossos pensamentos e, neste contexto, a memória, a atenção e a percepção podem colaborar com ela, tendo em vista as associações desenvolvidas contribuem para a memorização e a regularização do comportamento. Deste modo, por volta dos dois anos, pode-se observar o desenvolvimento da linguagem como suporte à cognição através de atividades simples como a maneira com que a criança brinca (MOUSINHO *et al*, 2008).

Ao tratar da comunicação e da linguagem, Mousinho *et al.* (2008) discorrem que há diversos modos de nos comunicarmos, podendo ser através de gestos, da fala, de desenhos, entre outros. Deste modo, a estrutura da linguagem nos possibilita criar recursos mais sofisticados, com o propósito de aprimorarmos e elevarmos nossos métodos de comunicação. Complementam, ainda, que desde muito cedo a comunicação não verbal pode ser vista na relação entre mãe e bebê, através da troca de olhares e expressões faciais, as quais demonstram contentamento ou insatisfação. Próximo do primeiro ano de vida, a criança passa por um marco importante onde começa a apontar para objetos, animais ou pessoas que despertem seu interesse, mais tarde passa a ser o método pelo qual deseja compartilhar algo que está vendo com alguém, presentificado, deste modo, o desenvolvimento da aquisição da linguagem não verbal.

Em relação ao desenvolvimento da aquisição da linguagem, percebe-se que no primeiro ano de vida a criança já desperta para a linguagem e inicia o desenvolvimento dela por meio de vocalizações, balbucios e, por volta de um ano de idade, a conversação. Em torno do segundo ano, o inventário fonético ainda é pequeno, mas já consegue pronunciar algumas consoantes nasais e vogais, seu vocabulário tem em média cinquenta palavras, além de que conseguiu realizar estruturas silábicas simples (MOUSINHO *et al*, 2008).

No terceiro ano de vida, há a utilização do pronome em primeira pessoa, além de estruturas frasais mais complexas, noções mais amplas no uso de verbos e advérbios, desenvolvimento na compreensão de comando simples e perguntas com usos determinados como: quem, onde, quando. Some-se o fato de conseguir assimilar

conceitos de oposição, tais como: grande/pequeno, fino/grosso, quente/frio, amplia seu vocabulário de modo que pode questionar sobre a nomeação do que o cerca - entra na fase dos porquês (MOUSINHO *et al*, 2008).

Entre quatro anos e meio e cinco, há elaboração de estruturas mais complexas, controle de voz passiva e conexões adverbiais complexas, conseguem entender histórias mais longas e podem responder perguntas simples sobre a mesma. Portanto, desta etapa em diante, tem a fala fluente e utiliza frases com todos os elementos (MOUSINHO *et al*, 2008).

Esse percurso da aquisição da linguagem por uma criança ouvinte acontece na interação e motivação com o meio e com o outro, em um processo ininterrupto, que se desenvolve ao longo da vida. Já, na criança surda, a aquisição da linguagem ocorre de modo similar ao da criança ouvinte e, segundo Damilelli e Clasen (2012), crianças ouvintes possuem a língua natural como base na aquisição da língua materna, em contrapartida, isso não ocorre com os surdos que crescem em famílias ouvintes, visto que a língua materna será uma língua oral e sua língua natural é a língua de sinais, o que ocasiona, portanto, uma confusão no processo da aquisição da linguagem, gerando agravantes que poderão permear até a alfabetização e letramento do indivíduo. Nas palavras das autoras,

As crianças ouvintes tem como língua materna (língua dos pais e/ou de pessoas de seu convívio) a língua portuguesa, no caso do Brasil, sendo também esta sua língua natural, que é adquirida naturalmente de forma espontânea e, conseqüentemente, sua primeira língua. As crianças surdas filhas de pais ouvintes tem também como língua materna o português, porém, a língua natural é a língua de sinais. No entanto, muitas vezes a criança surda não domina sua língua natural por não lhe ser proporcionado o convívio com seus pares surdos, uma vez que, embora seja naturalmente aprendida, só pode acontecer aprendido por meio das interações com outros surdos usuários das libras ou pessoas ouvintes fluentes nesta língua (DAMILELLI; CLASEN, 2012, p. 157).

Em vista disto, as autoras ainda ressaltam que os desafios enfrentados pelas crianças surdas no decorrer de sua formação identitária e cultural pode ser fruto das dificuldades linguísticas vivenciadas na primeira infância e, conseqüentemente, o indivíduo surdo tende a sentir-se como estrangeiro dentro do próprio meio familiar. Tendo em vista esta realidade, é importante que o surdo ingresse na comunidade surda, pois este grupo identitário poderá lhe proporcionar mecanismos para desenvolver a linguagem e constitui-se como pessoa surda.

Por sua vez, Pizzio e Quadros (2011) abordam que atualmente, não existem mais hesitações quanto ao *status* linguístico da língua de sinais, pois a partir de estudos realizados, os pesquisadores passam a compreender a língua de sinais e, conseqüentemente, voltam-se não apenas para identificar as similaridades entre as línguas orais e sinalizadas, mas também para entender as diferenças entre as línguas e como ocorrem os processos de aquisição da língua na modalidade gestual. Logo, estes estudos passaram a enriquecer as teorias linguísticas atuais. Proposto isto, Ochiuto e Constâncio (2018) explicam que devido às inúmeras pesquisas realizadas no campo da língua de sinais, a aprendizagem dos surdos ganha visibilidade perante estudiosos e profissionais da educação.

Por consequência dessas investigações apresentadas, compreendemos que as crianças surdas que possuem pais surdos aprendem de forma similar às crianças ouvintes e adquirem a linguagem no período esperado de sua idade, portanto, mesmo com a existência das variações linguísticas a construção gramatical ocorre independente destas, apenas há necessidade de que as crianças recebem dos estímulos adequados (QUADROS; PIZZIO, 2011).

Cruz (2014) ressalta que durante o processo da aquisição da linguagem, os pais têm um papel crucial no desenvolvimento desta e, ao tratar de filhos surdos, a falta de conhecimento ou aceitação da surdez, influenciará para que este indivíduo tenha muitas dificuldades no processo de aquisição da linguagem. Santana (2007) argumenta ser necessário iniciar a aprendizagem da língua materna o mais breve possível para que a criança surda aprimore linguisticamente e compreenda a estrutura da língua. No caso de crianças com surdas que receberam um diagnóstico tardio, é muito comum que neste período, a família tenha tentado ensinar o português na modalidade oral e possivelmente a criança não obteve nenhum contato com sua língua natural, que seria a língua de sinais. Em face disto, é provável que a criança surda sofra complicações intensas durante a elaboração da construção da língua.

Sob este viés, é entre a faixa etária de dois a sete anos que a criança utiliza a linguagem como apoio para descobrir o mundo ao seu redor, todavia, em muitos casos, este período é linguisticamente perdido para muitas crianças surdas, pois é geralmente nesta idade que a família passa a ter conhecimento da surdez do filho, e logo mais vivencia um período de aceitação do estado da criança. Diante disto, ocorre uma perda substancial, pois nesta fase a criança já deveria estar elaborando frases na língua de sinais, tal qual a criança ouvinte e surda que obteve o contato com a

língua desde bebê (CRUZ, 2014). Na próxima seção explanaremos como ocorre a aquisição de duas línguas simultaneamente.

2.3 Crescer bilíngue: aquisição de duas línguas simultaneamente

De acordo com Cruz (2014) é substancial para o ser humano adquirir uma linguagem para que consiga viver em sociedade, dado que a língua está interligada com a cultura, com a comunicação e com a identidade. Ochiuto e Constâncio (2018, p. 289) salientam que é por meio da linguagem que será viável estabelecer uma relação com a comunidade na qual vivemos, porque

A ligação intrínseca da linguagem com a natureza humana, tanto nos aspectos biológicos como psicossocial, tem sido motivo de especulações, mitos e preconceitos, gerando consequências diversas não somente para o indivíduo como também para a sociedade, vindo a ser ao mesmo tempo objeto de reflexões filosóficas, pesquisas científicas, cuja aplicação se verifica em inúmeros campos da vida moderna, em particular no desenvolvimento de tecnologias educacionais para o ensino de línguas (OCHIUTO; CONSTÂNCIO, 2018, p. 289-290).

Sobre isso Gabriotti e Zomingnan (2020) falam que devido a aquisição da linguagem ser um processo complexo por envolver os aspectos sociais, cognitivos e comportamentais, durante um longo período, estudiosos preocuparam-se em criar teorias que explicassem como o processo da aquisição da linguagem acontece. Assim, a partir de diversas pesquisas, avanços tecnológicos e contribuições dadas pela neurociência muitas questões acerca deste processo foram esclarecidas.

Todavia, segundo Gabriotti e Zomingnan (2020) e Sousa e Quadros (2012), devido ao aumento de falantes de dois ou mais idiomas, surgiu a necessidade de entender como a aquisição simultânea de duas línguas acontece. Megale (2005) explica que a noção de bilinguismo é cada vez mais complexa, já que o bilinguismo é, na verdade, a fluência em alguma modalidade de dois idiomas, devido a aquisição destas línguas terem ocorrido quando muito jovem. Sobre essa questão, Ferronato e Gomes (2008) salientam que

O bilinguismo precoce - bilinguismo de infância ou consecutivo - refere-se à aquisição simultânea de mais de uma língua durante o período de aquisição e desenvolvimento da linguagem primária, incluindo os primeiros cinco anos de vida. Dessa forma, os termos língua nativa ou língua mãe acabam por não se adequar ao contexto da criança bilíngue de infância, já que, interagindo com mais de uma língua desde o início da aquisição da linguagem, nenhuma

delas pode ser considerada a primeira ou a mais sabida (FERRONATTO; GOMES, 2008, p. 22).

Deste modo, Ferronato e Gomes (2008) apresentam que a aquisição bilingue simultânea comumente é ocasionada por diversos contextos, tais como: migrações, casamentos com falantes de grupos linguísticos distintos, primeiras gerações de filhos imigrantes, entre outros. Em vista disto, a aquisição simultânea de duas línguas é certamente possível e comum, entretanto, não existem bilingues perfeitos, dado que não há como se ter o mesmo nível em duas línguas diferentes.

Por intermédio de Ramírez e Kuhl (2016) *apud* Gabriotti e Zomingnan (2020), compreendemos que as crianças que transitam entre duas línguas simultaneamente podem apresentar um breve atraso quanto a fonética, todavia, as autoras esclarecem que em outros estudos o desenvolvimento linguístico de crianças monolíngues e bilingues é igual. Ou seja, como resultado elas percebem que a proficiências nas línguas se dará mediante a qualidade e quantidade na qual as crianças são expostas.

Em vista disto, ainda segundo as autoras, estudos recentes indicam através de exames de imagens cerebrais, que o cérebro de uma criança bilíngue de doze meses se encontra dentro do parâmetro, o que mostra um mesmo nível de desenvolvimento de uma criança que possui a aquisição de uma única língua, ambas se encontram na mesma fase. Assim sendo, também apontam que um importante determinante é a quantidade e a qualidade da exposição da língua que a criança surda recebe e este feito tem total relevância para a aquisição da linguagem. Além disto, outro ponto seria as interações e conversações de usuários da língua ouvida pela criança.

Por conseguinte, para que a criança bilíngue se desenvolva linguisticamente no tempo esperado em ambas as línguas ela necessita ser exposta de forma semelhante, tanto em quantidade como qualidade. Desta maneira, Gabriotti e Zomingnan (2020) relatam que em várias pesquisas desenvolvidas nesta área, o cérebro bilíngue mostra maiores desenvolvimentos de funções executivas e maior plasticidade.

Ainda sobre esse aspecto, Ferronato e Gomes (2008) explicam que durante a aquisição da linguagem de crianças bilíngues este processo será diferenciado em muitos aspectos de crianças monolíngues. As crianças bilíngues expostas a um ambiente linguístico propício podem desenvolver habilidades que as qualifiquem para distinguir entre os dois idiomas nos quais transitará, ou seja, quanto mais breve

estiverem em contato com ambas as línguas, provavelmente, mais facilmente irão desenvolver suas aptidões linguísticas e menores serão seus déficits fonológicos, tão logo,

A aquisição bilíngue não prejudica a consciência fonológica do português. Entretanto, meios desfavoráveis à criança, no período de desenvolvimento crítico da linguagem, podem acarretar atraso. Para que a linguagem seja adquirida no tempo esperado o ambiente deve oferecer estimulação suficiente. Nesse sentido, o meio no qual há escassez de estimulação ou exagero na superproteção, torna-se contraproducente. (FERRONATTO; GOMES, 2008, p. 23).

Em relação à criança com surda, Strobel (2008) elucida que é necessário que os pais ouvintes se apropriem de mecanismos e aprendam a Libras para que possam se comunicar com o filho por meio da língua na modalidade gestual. Ademais, ao expor a criança com surdez ao português escrito, esta poderia se desenvolver plenamente, pois, ao que se sabe, muitos surdos que crescem em famílias ouvintes não conhecem a própria língua, cultura ou identidade, o que ocasiona dificuldades no desenvolvimento da pessoa surda. A autora ainda ressalta que a relação do surdo com a língua não perpassa apenas para a comunicação, colabora, também, com seu crescimento afetivo, intelectual e emocional.

Alcântara e colaboradores (2021) acrescentam, ainda, que o português na modalidade escrita é a segunda língua da pessoa com surdez, ou seja, o surdo deve ser bilíngue, pois necessita da língua portuguesa para inserir-se na comunidade ouvinte e envolve-se nas ações de desenvolvimento da sociedade. Veremos na próxima seção alguns aspectos da aquisição da linguagem em filhos ouvintes com pais surdos.

2.4 Aquisição da linguagem em ouvintes com pais surdos

Quadros (2003) discute que os surdos utilizam denominações para se referirem às pessoas com experiências auditivas, tais como: “ouvintes” e falantes”, todavia, percebe-se que estas nomenclaturas são mais amplas do que meramente classificar experiências, objetivam demonstrar a desigualdade social e diferenças entre estes povos, de maneira que os surdos caracterizam estes ouvintes como diferentes. Quadros (2003) pontua que os surdos, por vezes, acreditam que os

ouvintes não os entendem, não demonstram interesse em aprender a língua de sinais e não buscam entender os sentimentos dos surdos e o que a surdez representa.

Diante dessa situação, os ouvintes são tratados como diferentes por não conhecerem as experiências visuais que fazem parte da identidade, da cultura e da formação da comunidade surda. Entretanto, dentro deste grupo de ouvintes transitam os filhos de surdos, que possuem ambas as experiências auditivas e visuais, incluindo a fluência da língua de sinais, nesta perspectiva os ouvintes com pais surdos, compreendem os surdos, sua cultura, língua e identidade, pois estão inseridos na comunidade. Ainda assim, ao que tudo indica, apesar de fazerem parte da comunidade surda, estes ouvintes em muitos aspectos ainda são deixados à parte (QUADROS, 2003).

Para entendermos como se desenvolve o processo da aquisição da linguagem e as perspectivas sociais que permeiam a vida de ouvintes filhos de surdos, precisamos ter conhecimento de terminologias utilizadas para referir-se a estes sujeitos, sendo a mais comum a “CODA” (Children of Deaf Adults) que traduzida para o português significa: ‘filhos de pais surdos’ ou ‘filhos de surdos adultos’ (STREIECHEN; CRUZ; KRAUSE-LEMKE, 2019).

Sousa (2012) acrescenta que o que define os CODAS é o fato de terem pais surdos ou serem educados por pessoas surdas. Aborda que as crianças ouvintes que crescem em famílias de surdos crescem em um ambiente bilíngue e bicultural, pois estão rodeadas por duas línguas – oral e sinalizada – e culturas distintas. Sobre os CODAs, Streiechen (2013), Streiechen, Cruz e Krause-Lemke (2019) e Sousa (2012) argumentam que os estudos sobre a aquisição da linguagem de ouvintes com pais surdos são bem escassos, visto que a maioria dos estudos busca compreender a aquisição da linguagem dos surdos e compreender o processo de aquisição da linguagem e aprendizagem da língua torna-se um desafio.

Megale (2005) elucida que a idade em que o indivíduo irá desenvolver as línguas é de extrema relevância, dado que contribui com aspectos do sujeito bilíngue, tanto no desenvolvimento linguístico, neuropsicológico, sociocultural e cognitivo, logo, no bilinguismo infantil o desenvolvimento das línguas ocorre simultaneamente ao cognitivo. Com relação aos filhos ouvintes de surdos, Streiechen (2013) fala que a partir do convívio com seus pais, estas crianças adquirem a língua de sinais naturalmente - caso os pais se comuniquem por meio dela - além de internalizarem a cultura surda.

Em relação à comunicação entre pais surdos e filhos ouvintes, os CODAS utilizam diferentes formas para se comunicar com seus pais, transitando de uma língua para outra (STREIECHEN; CRUZ; KRAUSE-LEMKE, 2019). Sobre isso, Quadros e Perlin (2007, p. 263) concluíram que “o CODA se constitui com ambas estruturas linguísticas que se mesclam e interagem na constituição de sua subjetividade, especialmente quando a experiência com o bilinguismo se dá sem a violência colonial e o recalque da língua de sinais” e que durante os primeiros anos de vida, os CODAS vivenciam sua situação linguística e social naturalmente, eles não têm discernimento de que há uma diferença entre seus pais e o das outras crianças e acreditam que todas as mães devem ser como a delas.

Todavia, é por meio da interpelação com outras crianças e mães nos ambientes em que frequenta, como escolas, creches, vizinhanças, festas que os ouvintes filhos de surdos passam a perceber a existência desta diferença linguística. Deste modo, os CODAS entendem que utilizam uma comunicação singular com seus pais, mas não relacionam esta diferença à surdez (STREIECHEN; KRAUSE-LEMKE, 2013).

Streienchen e Krause-Lemke (2013) acrescentam que há um pressuposto de que os ouvintes filhos de surdos, adquirem a linguagem com atraso, pois se acredita de que é de responsabilidade da mãe ensinar a criança falar. Sobre isso, as autoras elaboram que esta ideia não é totalmente coerente, apesar da importância do papel mãe no processo da aprendizagem da língua. O CODA adquire a língua oral através dos outros falantes que estão ao seu redor, além de estímulos e relações sociais das quais interage, não sendo necessariamente processo atribuído de forma exclusiva aos pais.

Cruz e Finger (2013) discutem que, a partir de testes realizados com crianças ouvintes filhas de surdos, perceberam que o desenvolvimento delas em relação à aquisição da língua portuguesa é considerada dentro do esperado para a faixa etária, de maneira que as crianças CODAS demonstram uma performance analógica equivalente às crianças ouvintes monolíngues usuárias do português. Em vista disso, nas palavras de Cruz e Finger (2013, p. 397)

Esse desempenho análogo às crianças CODAS sugere que não somente as variáveis envolvidas podem ter favorecido a aquisição da fonologia do PB por esta criança, mas principalmente que ela apresenta uma vantagem sobre a maioria das outras crianças: ter acesso irrestrito a uma língua de modalidade visuoespacial, que possibilita aquisição da linguagem esperada (normal).

Sousa (2012) declara que, ao refletir sobre os aspectos do bilinguismo e do biculturalismo, conclui-se que os CODAS possuem duas línguas materna, uma minoritária e outra majoritária, além de que estas possuem modalidades diferentes sendo uma oral e a outra sinalizada. Neste sentido, Quadros (2017) expõe que, em muitos casos, os CODAS brasileiros enfrentam desafios similares aos estrangeiros, pois são forçados a lidar com uma cultura diferente da que conhecem em casa, ou seja, é preciso aprender e se relacionar com a cultura ouvinte. Segundo a autora, "cabe aos filhos de pais surdos darem um jeito de aprenderem a lidar com essas culturas, com as duas línguas e com as atitudes e os valores dos surdos e dos ouvintes" (QUADROS, 2017, p. 66).

Quadros (2017) explica que os problemas no desenvolvimento da língua oral em ouvintes, filhos de surdos, dependem apenas da interação da criança com a língua, ou seja, em alguns casos "essa dificuldade acontece nos primeiros anos escolares" (QUADROS, 2017, p. 65), pois alguns CODAS estabelecem um convívio com o português na modalidade oral apenas na escola. Desta forma, é no contato mais próximo que a criança irá conseguir desenvolver o português naturalmente.

Importante ressaltar que em algumas famílias de surdos, o CODA já estabelece uma relação com a língua portuguesa através da interação com outros parentes ou amigos usuários da língua, sendo assim, como a criança é exposta ao português, ela recebe estímulos para desenvolver a aquisição desta língua e poderá adquirir ambas as línguas sem sofrer nenhum atraso, de forma que no início do período escolar as dificuldades serão mais amenizadas (QUADROS, 2017).

Outros estudos de Quadros (2017) mostram que os CODAS possuem a mesma capacidade em desenvolver a língua oral, tal qual os ouvintes filhos de ouvintes, o que irá definir a aquisição desta língua é o contato que se tem com ela. Para a autora a criança que estiver em um ambiente bilíngue favorável, passa a desenvolver a língua simultaneamente e, no mesmo período em que elabora seus primeiros balbucios na língua oral e tentativas de fala, fará o mesmo na língua de sinais. Assim sendo, na próxima sessão trataremos dos aspectos identitários sociais e as dificuldades enfrentadas de filhos ouvintes com pais surdos.

2.5 Filhos ouvintes e pais surdos: Identidade, cultura e dificuldade enfrentadas

Pereira (2013) destaca que, neste contexto, popularmente se acredita que surdos possuem pais surdos, o que na realidade é um equívoco, já que é muito comum casais surdos terem filhos ouvintes. Vale mencionar que não há dados estatísticos que comprovem a quantidade exata de CODAS em nosso país, mas sabe-se, seguramente, que 90 % dos casais surdos terão filhos ouvintes. Diante deste número, faz-se necessário compreender mais a fundo este público.

No tocante ao papel dos pais no desenvolvimento infantil, Sousa (2012) declara que a função dos pais é crucial para o futuro dos filhos, pois é a partir das interações estabelecidas na infância que as crianças se relacionam com o mundo ao seu redor e desenvolvem o léxico. Assim, quando os pais utilizam uma língua e cultura diferentes da maioria da comunidade em que estão inseridas a criança é, muitas vezes, confrontada em ocasiões atípicas.

Devido os ouvintes filhos de surdos percorrerem duas culturas diferentes – a ouvinte e a surda – eles adquirem uma identidade bicultural. De acordo com Andrade (2011, p. 115), os filhos de surdos “são representantes da ideia de identidade de fronteira que estamos desenvolvendo como especificidade identitária legítima de pessoas, cujas experiências cotidianas estão marcadas pelo ser ‘entre’”, ou seja, a autora traz a necessidade de compreender que, apesar do fato dos CODAS ouvintes precisarem se portarem ora como surdos e outrora como ouvintes, não significa que eles sejam metade ouvintes e metade surdos, mas sim que “os vemos dentro de dois sistemas de referência, o de afirmação da diferença e o de mediador” (ANDRADE, 2011, p. 115). Em vista disto,

As identidades dessas crianças desenvolvem-se em meio a surdos adultos e, também, a ouvintes adultos. Aí reflete-se a contradição na formação da identidade desses ‘ouvintes’, ao mesmo tempo em que essas crianças desenvolvem experiências essencialmente visuais, e desenvolvem experiências auditivas. E o fato delas terem acesso às experiências auditivas enquanto ouvintes, tornam-nas diferentes dos surdos colocando-as a parte da comunidade de forma sutil [...]. Por outro lado, temos um tipo de ‘ouvinte’ que se diferencia dos outros ‘ouvintes’, pois apesar dos filhos de pais surdos serem ouvintes, eles têm a experiência visual adquirida juntamente à comunidade surda e seus familiares (SKLIAR; QUADROS, 2000, p. 23-24).

Logo, o ouvinte com pais surdos apropria-se de comportamentos sociais na formação de sua identidade que vão de encontro com o que se considera “normal”. Em consequência, tanto os pais surdos como os filhos ouvintes são vítimas do preconceito produzido pela sociedade, já que os surdos são caracterizados apenas

por não ouvirem, enquanto deveriam ser vistos como sujeitos que detêm capacidade, competência e que tem sonhos e aspirações, igualmente como qualquer outra pessoa.

Como os CODAS passam pelo estigma de serem filhos de deficientes e cuidadores de seus pais, logo são considerados desiguais, inferiores, pois seu núcleo familiar não é o considerado “ideal”. Infelizmente, nas famílias de pais surdos e filhos ouvintes, muito desses estigmas partem de pessoas de seu próprio meio, que creem que estes pais não possuem condições de cuidar de seus filhos e transferem aos filhos ouvintes a responsabilidade de cuidarem de seus pais (STREIECHEN; CRUZ; KRAUSE-LEMKE, 2019).

Estes estigmas somam-se as muitas questões sociais, econômicas, culturais e familiares enfrentadas pelos ouvintes filhos de pais surdos. Streiechen, Krause-Lemke e Cruz (2015) ainda abordam que para os pais surdos, em muitas dessas situações, o único meio pelo qual recebem as informações necessárias e interagem com o ‘mundo sonoro’ é por meio dos filhos ouvintes.

Por isso, caso o filho não se disponha a repassar as informações que adquire na vida social e na mídia, estes podem se sujeitar à ignorância, esta necessidade dos pais faz com que muitas famílias façam do filho ouvinte um intérprete de língua de sinais. Melo (2015) acrescenta que é dado ao CODA uma responsabilidade para qual ele não está preparado, ou seja, nas palavras de Pereira (2013)

Os filhos de pais surdos, ao se depararem com um mundo não acessível para a pessoa surda, acabam tendo que acompanhar os pais em locais em que uma criança não teria a necessidade de ir, além de ter acesso às informações que não lhes são ‘convenientes’ [...]. Saber o saldo bancário do pai ou da mãe, ligar para um parente para avisá-lo sobre um problema grave de saúde ou assistir a uma reunião de pais e professores não deveriam, necessariamente, ter a participação de uma criança. Entretanto, no caso dos CODA, isso é comum, o que lhes dá (entre os quais eu me incluo), uma responsabilidade precoce. (PEREIRA, 2013, p. 61).

De modo similar, Melo (2015) expõe a necessidade de analisar que apenas ser filho de surdos não assegura ao ouvinte exercer a função de intérprete da língua de sinais, pois ser usuário da língua – sinalizada ou oral – não nos dá proficiência para ensinar ou, neste contexto, traduzir a mesma. Dessa maneira, para se tornar intérprete de Língua de sinais é necessário realizar formação acadêmica que proporcione a fluência na língua e garanta conhecimentos dos aspectos próprios da língua, tais como: sintaxe, semântica, pragmática, fonética entre outros, além de adquirir estratégias para utilizar na prática profissional.

Melo (2015) ainda acrescenta que apesar dos CODAS possuírem um papel fundamental na inclusão dos surdos uma vez que conhecem as duas línguas e culturas, esta colaboração muitas vezes confunde-se com a função de tradutor intérprete de língua de sinais. Neste viés, Streiechen, Krause-Lemke e Cruz (2019) relatam que a função de interpretar para os pais vem sendo o aspecto de maior negatividade levantado pelos participantes de pesquisas mais recentes, pois ocasiona um amadurecimento precoce e perda da infância. Em que pese as dificuldades e responsabilidades apresentadas por filhos ouvintes de pais surdos, vale ressaltar que o sujeito CODA, por estar exposto a, no mínimo, dois mundos diversos, compartilham experiências e vivências que o permite transitar e construir sentidos e significados em um mundo inegavelmente multissemiótico, multicultural e multimodal. É o que será apresentado na próxima seção.

2.6 A Multimodalidade na produção de sentidos

Não há como negar que, na contemporaneidade, a linguagem não pode mais ser entendida se não considerarmos as ligações existentes entre imagens, cores, *layout*, sons, escrita, dentre outros recursos semióticos presentes na sociedade. Pode-se considerar que o termo multimodalidade surgiu na década de 1920, com a Psicologia da Percepção, que tinha por objetivo compreender como diferentes percepções sensoriais se relacionavam entre si. Com o decorrer do tempo, linguísticos e analistas do discurso buscaram analisar como esses diferentes recursos semióticos não apenas se relacionavam entre si, mas, ao se integrarem em textos multimodais, produziam sentidos que influenciavam a sociedade (van LEEUWEN, 2011).

Kress e van Leeuwen (2006) aludem que toda forma de comunicação é multimodal porque os sujeitos, em suas mais diversas práticas sociais, utilizam de diversos modos semióticos para produzir comunicação. Sob esse viés, a perspectiva teórica da multimodalidade apresenta que os significados são sempre construídos, reconstruídos, compartilhados, confrontados, por meio dos mais diferentes modos, principalmente, após o advento das tecnologias.

Para Ferreira (2019), os estudos na área da multimodalidade têm se desenvolvido muito ao longo do tempo e, mais recentemente, passou a relacionar-se com outras questões problematizadoras, tais como a comunicação, a análise das mudanças sociais, a aquisição da linguagem, os processos de ensino, de letramentos

e multiletramentos, dentre outras. Jewitt (2009) *apud* Dionisio, Vasconcelos e Souza (2014, p. 48) argumentam que a multimodalidade atua de modo interdisciplinar por ter como finalidade ir para além dos aspectos puramente linguísticos e compreender como esses, em contato com outros recursos semióticos, contribuem para a construção de significados.

Devido a isso, nas últimas décadas os estudos que envolvem a multimodalidade se intensificaram, tratando semanticamente de diferentes aspectos – religiosos, econômicos, culturais, dentre outros – que são presentificados em diferentes contextos e são discutidos socialmente. Por ter na multimodalidade a união de diferentes recursos semióticos como o auditivo, visual, imagético, oral, escrito e sinalizado, para citar alguns, estes relacionam sentidos na interação entre os usuários, de modo que a multimodalidade se fundamenta na multiplicidade de modos e códigos que busca colaborar para a formação do significado. Assim, ela volta-se para a descrição e análise de recursos criadores de sentidos empregados por sujeitos em contextos definidos (DIONISIO; VASCONCELOS; SOUZA, 2014).

Importante frisar que, como a sociedade se transforma constantemente, a multimodalidade, por estar articulada com os mais variados recursos, produzem variados sentidos e significados, o que torna imprescindível compreender como a linguagem age e interage em determinado tempo e espaço. Assim, este grupo organizado de recursos semióticos contribuem para formação de sentidos e “realizam tarefas comunicativas de modos diferentes” (DIONISIO; VASCONCELOS; SOUZA, 2014, p. 49) a depender do lugar em que se encontram inseridos.

De acordo com Dionisio (2005), todas as interações são multimodais, ou seja, mesmo ao interagir espontaneamente, o indivíduo se apropria de uma multiplicidade de modos comunicativos para se fazer entender. De modo similar, Ferreira (2019, p. 26) destaca que no cotidiano “comunicamo-nos não apenas por meio de palavras, mas também de sinais, gestos e imagens, entre outros recursos semióticos, configurando a comunicação como um evento multimodal que agrega diferentes modos e recursos semióticos”, de modo que a construção de significados surge por meio de uma situação comunicativa e propósitos específicos.

Por essa razão, ao utilizar da multimodalidade na construção de sentidos é importante considerar que a seleção de diferentes modos semióticos não acontece de maneira gratuita, isto é, as ações comunicativas são regidas por regras decorrentes ao momento de elaboração do signo, movido pela motivação das pessoas inseridas

em contexto específico, com objetivos e ideologias específicas (DIONISIO; VASCONCELOS; SOUZA, 2014).

Ao considerar que os recursos semióticos possuem origens sociais, pois são estabelecidos por meio de ocorrências e eventos de determinada comunidade, Ferreira (2019, p. 30) acrescenta que “embora haja certas regularidades a depender do contexto em que ocorre, elas não são fixas; podem, ao longo da história e ao sabor enunciativo dos usuários, mudar de significação”, ou seja, toda a comunicação é multimodal e flexível a mudanças.

Isso porque é através das mudanças sociais geradas, também, pelo desenvolvimento tecnológico e digital, que a exploração de recursos orais, visuais, escritos, dentre outros, miscigenou-se, tornou-se híbrido e cada vez mais frequente e de fácil “acesso”. Outro aspecto relevante é que o uso de elementos multimodais no ensino e letramento vêm ganhando espaço no ambiente escolar, o qual pode ser visto em vídeos, filmes, músicas, podcast, para citar alguns. Em face dessa realidade, a sociedade tem se tornado cada vez mais multimodal e globalizada, o que instiga mudanças nos comportamentos e práticas compartilhadas socialmente por um determinado grupo (BAZERMAN, 2005 *apud* PAIVA, 2019).

De acordo com Sá (2019), a multimodalidade dentro do ensino surge pela necessidade de alfabetizar e ensinar os alunos, a partir de textos e abordagens que trabalhem a multissensibilidade, ou seja, que explore, o uso de vozes, imagens, jornais, panfletos, letreiros luminosos e entre outros. Esta abordagem é uma característica muito própria da geração contemporânea, pois faz uso de muitos recursos tecnológicos e variados que permitam que o aluno e professor compreendam e envolvam-se com contextos situados da comunicação humana, colaborando para a mudança no agir/pensar do educando e aluno e, possivelmente, contribuindo para o seu letramento.

Com as mudanças de globalização que vivenciamos muitos estudiosos como Bazerman (2005), Dionisio (2005), Ferreira (2019) entre outros, buscaram compreender a funcionalidade da multimodalidade no processo de ensino e aprendizagem, a partir destes estudos, percebe-se que a multimodalidade auxilia na problematização das fronteiras aplicadas ao ensino. Em vista disto, Rabello e Tavares (2016) expõem que por consequência destas modificações no cenário social, a multimodalidade proporciona a educação novas possibilidades e perspectivas para a aprendizagem contribuindo para um ensino mais flexível, acessível, interativo e amplo.

Sobre a educação inclusiva, Rabello e Tavares (2016) ainda elucidam que apesar das políticas públicas vigentes tratarem de um ensino que prioriza a valorização da diversidade e bem-estar do aluno, a realidade do professor no dia a dia dentro da sala de aula, seja presencial ou virtual, proporciona muitos desafios. Estas intercorrências, devem instigar o docente a criar *designers* multimodais e estabelecer estratégias que colaboram para o processo de aprendizagem.

Tratando-se de alunos surdos, Oliveira (2020) expõe ser fundamental o uso de imagens como suporte para a compreensão do conteúdo trabalhado pelo professor e criar estratégias de ensino que busque incluir o aluno surdo no processo de aprendizagem. Portanto, a utilização de recursos multimodais contribui para que este aluno possa aprender efetivamente, além de melhorar a qualidade do ensino oferecida para a pessoa surda. Neste mesmo viés, Oliveira (2020) ressalta que a multimodalidade pode facilitar a dinâmica em sala de aula e, proporcionar aos alunos surdos, mecanismos para facilitar a compreensão de textos e dos assuntos abordados.

Pelo que vem sendo exposto, este trabalho irá apropriar-se da multimodalidade para analisar o filme “Coda: no ritmo do coração”, devido a multimodalidade compor-se de diferentes recursos semióticos, tais como a linguagem verbal, a linguagem sinalizada, as expressões faciais, os gestos corporais, as imagens, as músicas e demais recursos que compõem o filme para realizar a coleta de dados e análise, com fins de responder as questões que permeiam esta pesquisa, ou seja, mostrar, pela multimodalidade presente no filme CODA, como a filmografia contribui para a inclusão dos surdos na sociedade. Na próxima seção, discutiremos sobre a multimodalidade na filmografia.

2.7 Multimodalidade: representação de sentidos na filmografia

Dionisio (2012) destaca que os estudos sobre a multimodalidade vêm se ampliando, sendo que pesquisadores de variados campos do conhecimento tem se voltado para compreender como a multimodalidade explica a construção de sentidos e significados do sujeito em discurso. Carvalho e Ghirardi (2015) argumentam que a globalização e, em especial, a tecnologia digital foram responsáveis pelo surgimento de novos modos de transmitir ideias, fazendo com que muitas roupagens antes utilizadas veementemente (como a escrita) se resignificassem, já que na era digital, a

junção de diferentes recursos semióticos e meios de comunicação, tornaram-se, muitas vezes, um só. É fato que a globalização e, em consequência, a tecnologia digital fizeram com que a multimodalidade se tornasse um tema significativo como estudo, como dito por Dionisio (2012), entretanto, essas novas tecnologias da informação não são as responsáveis pela multimodalidade, já que sempre fizemos usos de diferentes modos para nos comunicar, mas sim, elas trouxeram uma reflexão importante sobre os seus usos, especialmente, no meio digital.

Carvalho e Ghirardi (2015), por sua vez, acrescentam que atualmente não podemos restringir a comunicação humana apenas as convencionais oral/sinalizada e escrita, já que a multimodalidade permite que haja vários suportes de mensagens, logo, a comunicação se desenvolve sempre por mais de um meio. Com esse princípio, observa-se que muito do processo de pluralismo na comunicação, acontece pelos meios tecnológicos e, portanto, a multimodalidade encontra diversos suportes para produzir significados. Ou seja, ao tomarmos como exemplo o filme desta análise, divulgado pelo suporte cinema, texto escrito (legenda) se articula com imagens, músicas, ruídos, vibrações, cores, expressão corporal e gestual, dentre tantos outros, produzem os mais variados efeitos de sentidos nos sujeitos.

Sobre este aspecto Souza (2011) afirma que o próprio cinema¹, enquanto suporte, é multimodal (sala escura, cadeiras confortáveis e cores, tela grande, avisos luminosos) já que relaciona diversos modos na construção cinematográfica para exprimir, no telespectador, algo novo, confortável e com sensibilidade. Ao partir da compreensão de que para ser multimodal a linguagem tem que envolver duas ou mais modalidades de comunicação, as filmografias constituem elementos de multimodalidades, tais como, gestos e expressões corporais e faciais, além de apresentar outro elemento essencial no desenvolvimento de filmes, a montagem, que seria a junção de vários planos para alcançar o melhor enredo.

Não obstante, Carvalho e Ghirardi (2015) enfatizam o gesto como recurso da multimodalidade, isto porque

a multimodalidade se revelará através de um elemento que constitui a montagem e é pouco abordado: o gesto. Essa linguagem gestual terá um papel importante no curta, pois é através de sua leitura que as cenas ganham significação. Não são simples leituras de movimentos corporais, são gestos portadores de significado que indicam expressões idiomáticas [...]

¹ Não é objetivo deste trabalho delinear sobre o cinema. Este está sendo usado para configurar sua relação com a filmografia e, por ser multimodal, pode contribuir para a construção de sentidos.

expressões do corpo que remetem ao texto. Essa construção cinematográfica que entrelaça diferentes conceitos de linguagem é muito bem estruturada a partir de uma narrativa que tem como pano de fundo a discussão de uma relação conjugal. As expressões idiomáticas são trabalhadas dentro do curta de uma maneira que reduzem o tempo de comunicação e a complexidade da fala dos personagens; muitas coisas são ditas e expressadas ao espectador através de gestos (CARVALHO; GHIRARDI, 2015, p.175).

Partindo do exposto, o gesto é fundamental porque nas cenas, ela significam ações, transmitem emoções, exprimem valores e sentimentos e, quanto articulados com outros recursos linguísticos, coloca-nos em atenção, a fim de compreender todo o desenvolvimento da história. Entende-se que tanto a filmografia quanto o suporte cinema são multimodais que são compreendidos de maneiras distintas e nos faz concordar com Jewitt (2009) *apud* Dionisio, Vasconcelos e Souza (2014, p. 48) quando afirma que a multimodalidade é interdisciplinar e vai além dos aspectos puramente linguísticos, pois busca compreender como os recursos semióticos contribuem para a construção de significados.

O próximo capítulo é destinado para a Metodologia que embasa esta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Este capítulo aborda a metodologia utilizada para realização desta pesquisa. Apresentamos, nas seções, os elementos usados para a construção deste texto, assim como o contexto da pesquisa, o filme “Coda: no ritmo do coração”. Explicamos a abordagem utilizada para desenvolvimento deste projeto, ou seja, a adoção da abordagem qualitativa e a justificamos através dos estudos de Yin (2016) e Gil (2010). Em seguida, por meio de Severino (2017), destacamos a natureza da pesquisa como aplicada, assim como os objetivos – finalidade explicativa – foram construídos pelos estudos de Gil (2010). Os procedimentos de análise foram considerados a partir das discussões de Novellino (2011), Dionisio, Vasconcelos e Souza (2014) e Kress e van Leeuwen (2006) que, fundamentados na sociossemiótica multimodal, auxiliam-nos a compreender os processos de aquisição de linguagem. Por fim, discutimos a análise dos dados, a fim de responder as perguntas desta pesquisa.

3.1 Abordagem

O método de abordagem utilizado para a realização deste trabalho é qualitativo, deste modo, justificando-se nos estudos de Yin (2016) e Gil (2010), entende-se que a abordagem qualitativa parte de aspectos subjetivos do comportamento e ação humana, portanto não se detêm em determinar qualitativos, estatísticas e números, mas sim, tem o viés de compreender como as características humanas, de crenças, culturas, valores, costumes e relações sociais se organizam e funcionam em dado contexto. Em face disto, esta abordagem fundamenta-se em conhecimentos teóricos-empíricos visando atribuir cientificidade para estes.

Por ser qualitativa, no caso dos objetivos desta pesquisa, os aspectos analisados buscam compreender como ocorre a aquisição da linguagem de filhos ouvintes com pais surdos, além de entender as implicações sociais ocasionadas por este fator.

3.2 Natureza

Apropriando-se de Severino (2017), esta pesquisa configura-se de natureza aplicada, pois este trabalho procura analisar o filme “Coda: No Ritmo do Coração”,

dado que tem o intuito de promover uma reflexão na ação e conhecimentos que colaborem para uma melhor compreensão de como ocorre a aquisição da linguagem em ouvintes que tenham pais surdos, já que estes possuem línguas naturais distintas e o sujeito ouvinte cresce em um ambiente bilíngue e bicultural em que os idiomas são de modalidades diferentes, isto é, oral e gestual. Neste viés, em decorrência da natureza aplicada da pesquisa, busca-se coletar conhecimentos que auxiliem a entender como o indivíduo ouvinte filho de surdos se relaciona com a sociedade e as implicações ocorridas em sua vida, realidade presente no filme analisado.

3.3 Objetivos

De acordo com Gil (2010), a pesquisa explicativa tem a finalidade de identificar quais os fatores que contribuem ou determinam para acontecimento de um fenômeno e, em vista disto, esta pesquisa volta-se para conhecimento da realidade, já que busca compreender como o fenômeno acontece e procura justificar a razão das coisas. Portanto, esta pesquisa além de identificar e interpretar o fenômeno estudado, isto é, como se desenvolve a aquisição da linguagem em ouvintes que tenham pais surdos, busca, também, identificar quais fatores sociais são determinantes para a linguagem bicultural e bilíngue aconteça.

Não obstante, esta pesquisa, ao estabelecer a análise sociosemiótica multimodal do filme “Coda: no ritmo do coração”, pretende compreender como a aquisição da linguagem se estabelece mediante a realidade de um determinado grupo, ou seja, quais aspectos (sociais, morais, éticos, culturais, econômicos) envolvem o filho ouvinte com pais surdos, envolvidos em uma sociedade em que há, predominantemente, ouvintes, além de averiguar através da multimodalidade como a cenografia pode colaborar na inclusão dos surdos na sociedade.

3.4 Procedimentos

Para esta pesquisa utilizarmos como procedimento a Sociosemiótica multimodal, portanto, nos apropriamos, principalmente, dos estudos de Novellino (2011), Dionisio, Vasconcelos e Souza (2014), de Kress e van Leeuwen (2006). Nesta modalidade de análise nos preocupamos em investigar as interações dos

participantes da pesquisa, na qual há o produtor e o observador, no caso, o produtor seria o filme analisado e o observador o sujeito que irá analisar a cenografia.

Utilizamos o recurso de enquadro, abordado por Novellino (2011) para extrair cenas da cenografia “Coda: no ritmo do coração” e, em seguida, colocamos em forma de “print” da imagem e transcrevemos os diálogos falados na cena. Não obstante, nos apropriaremos da multimodalidade para analisaremos a obra, com o propósito de entender como ocorre as inter-relações de filhos ouvintes com pais surdos e compreendermos como se desenvolve a aquisição da linguagem destes sujeitos.

Por sua vez, Kress e van Leeuwen (2006) consideram que toda forma de comunicação é multimodal, o que significa que por meio dos enunciados concretos realizados por falantes em interação, nas mais diversas práticas sociais em que se encontram, as pessoas utilizam de diversos modos semióticos para se comunicarem. A multimodalidade, dessa forma, faz com que os discursos construídos por esses sujeitos sejam compartilhados por meio de vários modos - a escrita, a fala, a imagem, o som, o gesto, a tipografia, a imagem em movimento – a fim de promover sentidos e significados ao que se pretende enunciar.

No caso do filme em análise, a multimodalidade discutida por esses autores é pertinente por considerar que se estabelece uma representação de uma relação social, cultural, econômica e linguística desenvolvida entre as personagens do filme, em contextos específicos. Como a filmografia pode ser entendida como resultado de uma ação social, buscamos perceber como os processos de aquisição da linguagem são desenvolvidos em sujeitos ouvintes que crescem com pais surdos, bem como explicar com base em conceitos da semiótica social (multimodalidade) como os sentidos são construídos, produzidos e visualizados a partir dos discursos dos personagens, tendo em vista o contexto social e as relações (disputas) de poder que orientam e condicionam essas visões de mundo. Outro ponto, seria identificar as dificuldades enfrentadas durante este percurso e mostrar a importância do filho ouvinte no processo de inclusão dos pais surdos, já que estes transitam entre ambas culturas.

3.5 Contexto da Pesquisa

Esta pesquisa se desenvolve por meio da análise Sociossemiótica multimodal do filme “Coda: no ritmo do coração”, filme americano lançado no ano de 2021, sobre a direção de Sian Heder, sendo este uma adaptação do filme francês “A família Bélier”.

O longa conta é explorado a partir da perspectiva de uma adolescente de dezessete anos, chamada Ruby, interpretada por Emilia Jones, que é a única pessoa ouvinte de sua família, tanto seus pais como o irmão mais velho são surdos e utilizam da ASL para se comunicar. Ela passa a viver um dilema quando deve optar em continuar auxiliando os pais no seu negócio ou seguir seu sonho de ingressar em uma faculdade de música.

O filme levanta muitos aspectos importantes e reflexivos acerca da vida de ouvintes com pais surdos. A família vive um tanto isolada da comunidade ouvinte e, em muitos momentos, depende da adolescente para intermediar a comunicação com os ouvintes, desde consultas médicas até na cooperativa que a família administra. Outro ponto importante seria o preconceito que Ruby sofre ao longo do filme por ser de uma família de surdos. Além disso, a obra mostra que o Coda cresce em um ambiente bicultural e bilíngue, inclusive trata das dificuldades que podem ser ocasionadas na aquisição da língua oral e possível atraso na fala. O filme trata também das dificuldades que os surdos enfrentam em estabelecer relações com as pessoas ouvintes e a falta de acessibilidade na comunidade e governamental.

Outro aspecto que ganha destaque no longa é a predominância no elenco principal de surdos o que enaltece as atuações de maneira espetacular. Durante a escrita deste trabalho, no Oscar de 2022, Troy Kotsur que interpreta Frank Rossi, pai de Ruby, foi o primeiro surdo a ganhar o Oscar de melhor ator coadjuvante. O filme foi premiado, também, com o Oscar de melhor filme e de melhor roteiro adaptado, ganhando todas as categorias das quais foi indicado. Ademais, em outros festivais o filme recebeu diversos prêmios, totalizando a vitória em 16 premiações. Toda essa repercussão, dá uma maior visibilidade à comunidade surda e contribui para uma representatividade, fazendo com que a língua surda seja divulgada e os mitos sobre a surdez possam ser quebrados.

Neste contexto, utilizamos cenas do filme para analisar como estes sujeitos ouvintes desenvolvem suas competências linguísticas, a fim de buscarmos entender como ocorre a aquisição da linguagem de filhos ouvintes com pais surdos, bem como as relações sociais com pessoas de fora da comunidade surda. Logo, os sujeitos da pesquisa são os ouvintes que possuem pais surdos e estes surdos, além de

explanarmos sobre os desafios sociais enfrentados pelos pais com surdez perante a sociedade. Neste mesmo viés, analisamos as problemáticas ocasionadas da utilização da criança ouvinte como intérprete dos pais e outros aspectos que permeiam a realidade deste público.

O próximo capítulo vai apresentar os procedimentos de produção, coleta, seleção de dados e as contribuições esperadas.

4 DOS PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO, COLETA, SELEÇÃO DE DADOS E CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS

Para realização da pesquisa, tal qual expomos, objetivamos analisar o filme “Coda: no ritmo no coração” por meio da sociosemiótica multimodal. Sendo assim, realizamos os seguintes passos para execução da coleta de dados para a pesquisa: a) iniciamos assistindo ao filme em questão, b) coletamos as imagens a serem analisadas, c) estabelecemos a relação entre as imagens e o referencial teórico utilizado, d) fizemos a análise das imagens coletadas, e) interpretamos as imagens à luz do referencial teórico para responder as perguntas de pesquisa.

Espera-se, ao analisar o filme “Coda: no ritmo do coração”, possamos perceber como se desenvolveu o processo de aquisição da linguagem de filhos ouvintes com pais surdos no meio social, visto que este público pode enfrentar alguns problemas para estabelecer a linguagem. Em relação a isto, Quadros (2017) explica que o ouvinte filho de surdos, vivencia desafios similares aos estrangeiros, já que precisa lidar com uma cultura e língua diferente da que se relaciona em casa.

Neste mesmo sentido, Sousa (2012) traz que é necessário refletir sobre como ocorre o desenvolvimento dos aspectos linguísticos deste público, já que estes indivíduos são bilingues e biculturais, além de que crescem em um ambiente no qual utilizam duas línguas de modalidades distintas. Portanto, está pesquisa busca também explicar como um ouvinte que tem pais surdos desenvolve a língua oral e sinalizada simultaneamente.

Por fim, espera-se como contribuições mostrar através da análise do filme que o sujeito ouvinte com pais surdos pode desenvolver o processo de aquisição da linguagem tal qual a criança ouvinte criada por ouvintes, além de que visamos destacar que, independente de relacionar-se com duas línguas e culturas distintas, a criança aprenderá no tempo adequado para sua idade, contanto que seja, como qualquer outro sujeito, minimamente estimulada. Em face disto, o filho ouvinte transitará em duas línguas sem sofrer qualquer atraso linguístico.

Outro intuito deste trabalho será relatar as dificuldades sociais enfrentadas pelos filhos ouvintes com pais surdos, já que muitas das questões sociais, culturais, econômicas e familiares são implicadas a estes indivíduos, neste mesmo viés, foi explorado que apesar destas intercorrências, o indivíduo que é criado por surdos tem total autonomia para contornar as mesma, e logo, de viver de maneira plena, já que

como o referencial desta pesquisa e os dados coletados expõe, assim como o surdo tem competência para desenvolver uma língua, constituir uma família, trabalhar, estudar e aperfeiçoa-se em outros aspectos de sua vida, o ouvinte com pais por surdos também pode.

Em face disto, cabe a esta pesquisa apresentar o importante papel que estes filhos ouvintes tem na inclusão dos surdos, tendo em vista que eles são conhecedores da cultura dos surdos, conhecem suas limitações e dificuldades sociais que enfrentam e podem colaborar para difundir a língua e cultura de seus pais.

Todos estes aspectos relatados são explanados no filme “Coda: no ritmo do coração” e é a partir do dele que iremos extrair estes aspectos que são tão presentes na vida do filho ouvinte e seus pais surdos. No capítulo a seguir, discutimos a análise dos dados coletados.

5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Nesta sessão iremos realizar a análise dos dados coletados. O excertos são retirados do filme “ CODA: no ritmo do coração”, cujo contexto foi apresentado na seção 3.5. De modo sucinto, narra a história de uma adolescente de dezessete anos que ama cantar e deseja frequentar uma faculdade de música, mas, por ser a única ouvinte de sua família, recai sobre ela a necessidade de auxiliar seus pais na comunicação com os ouvintes. Em diversos momentos do filme Ruby fica dividida entre prosseguir ajudando sua família ou seguir seu sonho de cantar. É, diante deste contexto que se coletou os excertos abaixo, para analisarmos com o referencial teórico adotado.

5.1 Objetivos e as perguntas de pesquisa

Com fins didáticos, optamos por utilizar do quadro abaixo para colaborar, visualmente, na compreensão dos objetivos e perguntas desta pesquisa e que iremos responder por meio da análise dos dados coletados.

Quadro 1 – Das perguntas


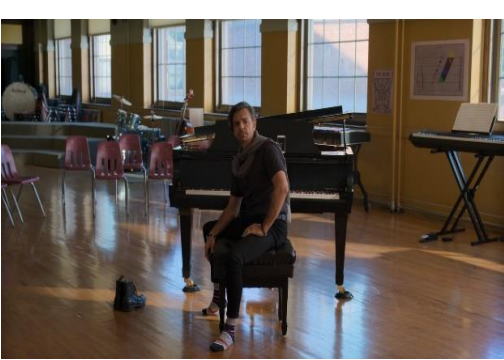
PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PERGUNTAS DE PESQUISA
<p>Problema: <i>Através de uma análise multimodal da cinematográfica, como é possível compreender o desenvolvimento do processo da aquisição da linguagem de ouvintes com pais surdos e os aspectos sociais enfrentados por este público?</i></p> <p>Objetivo geral: <i>Analisar através de aspectos da multimodalidade o filme americano “Coda: no ritmo do coração”, a fim de perceber como se desenvolve o processo de aquisição da linguagem de filhos ouvintes com pais surdos e o meio social em que estão inseridos.</i></p>	<p>Explicar como um ouvinte que tem pais surdos desenvolve a língua oral e sinalizada simultaneamente e as particularidades desta comunidade.</p> <p>Mostrar, pela multimodalidade presente no filme CODA, como a filmografia contribui para a inclusão dos surdos na sociedade.</p>	<p>Como se dá a aquisição das línguas orais e sinalizada em ouvintes que possuem pais surdos e quais são as particularidades desta comunidade?</p> <p>Qual o papel que o filme CODA exerce na inclusão de surdos na sociedade?</p>

Fonte: Dados da pesquisa*

Por meio de exposto, os tópicos seguintes buscam responder as perguntas de pesquisa. Utilizamos as cenas do filme e as legendas para interpretarmos à luz do referencial teórico apreentado, a fim de entender os aspectos que percorrem a vida do Coda e de seus pais surdos. Sendo assim, ressalta-se que devido a multimodalidade fazer uso de inúmeros recursos disponíveis para estabelecer comunicação, os excertos escolhidos tem como princípio regulador, responder as perguntas desta pesquisa.

5.2 Como se dá a aquisição das línguas orais e sinalizada em ouvintes que possuem pais surdos?

Figura 1 - Da aula de música

	
<p>Bernardo (professor): “As pessoas que tem pavor de cantar não se inscrevem-no coral”.</p> <p>Ruby: “Os alunos me deixam nervosa, costumavam me zoar, eu falava estranho quando entrei na escola”.</p>	<p>Bernardo (professor): “Você é a garota da família de surdos? Todos menos você, e você canta”.</p>

Fonte: Dados de pesquisa²

Neste diálogo, Ruby conversa com seu professor de música e esclarece o motivo que a faz ter medo de cantar em público, sendo este receio gerado pelo *bullying* que sofria por falar “estranho” quando entrou na escola. Neste excerto, percebe-se pela cenografia que a garota encontra-se com os ombros curvados, encolhida e demonstra certa insegurança. A multimodalidade pode estar articulada com os diferentes modos como a pessoa interage com o outro. No caso de Ruby, estar

² Coda: no ritmo do coração. Direção: Sian Heder. Produção de Philippe Rousselet. Estados Unidos: Diamond Films, 2021. Amazon Prime Vídeo.



curvada, falando baixo, com receio de ser notada, revela algo que vai além do recurso verbal, ou seja, o medo de ser notada. Associa-se o modo de se apresentar e de se vestir demonstra, também, uma certa inquietação em ser notada, mesmo que ame cantar.

Outro aspecto diz respeito ao desenvolvimento da linguagem trabalhado por Streechen e Krause-Lamke (2013), ao discutirem que a partir da relação estabelecida com outras crianças e adultos usuários da língua oral, a criança ouvinte com pais surdos que tem como língua materna a língua de sinais, começa a compreender as diferenças linguísticas entre as línguas orais e sinalizadas. Com base nisto, ela pode perceber também que seus pais (caso oralizados) e ela mesma falam diferente das outras pessoas, mas que, de acordo com Quadros (2017), a fala da criança vai se encaixando a “normalidade” tão logo este indivíduo conviva com outros usuários da língua oral.

Mousinho *et al.* (2008) destacam que a interação com pessoas fluentes da língua, permite ao indivíduo inexperiente a partir da observação, compreender como criar e ampliar os recursos para melhorar os métodos de comunicação, além de colaborar na compreensão acerca da pronúncia de palavras e elaboração de sentenças.

Em face desta realidade, Damilelli e Clasen (2012) discutem que em muitos aspectos o ouvinte filho de surdos assim como seus pais, enfrentam desafios similares aos estrangeiros, pois utilizam uma língua e cultura distinta em casa das do ambiente escolar e entre outros. Estas diferenças podem ser sentidas principalmente na primeira infância e em crianças que possuem pouco contato com usuários da língua oral nos anos iniciais de sua vida, como aparentemente é o caso de Ruby, que desenvolve uma proximidade maior com a língua oral apenas ao ingressar no ambiente escolar. Portanto, de acordo com Quadros (2017) as crianças com pais surdos que desde cedo possuem interações com avós, tios ou demais parentes e amigos que utilizem a língua oral não terão atraso ou perda da linguagem. Vejamos o próximo excerto.

Figura 2 - Da aula de música

	
<p>Bernardo: “Você disse que falava estranho quando entrou na escola, estranho como?” Ruby: “Igual uma pessoa surda”. Bernardo: “E como uma pessoa surda fala?” Ruby: “Você sabe”.</p>	<p>Bernardo: “Não, não, não, eu não sei. Eu quero que me diga”. Ruby: “Diferente”. Bernardo: “Diferente como?” Ruby: “Errado, feio”.</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Neste excerto, o professor de Ruby, Bernardo, novamente a questiona sobre sua insegurança na hora de cantar, em seguida ele a indaga sobre a conversa que tiveram anteriormente onde ela cita que falava “estranho” quando entrou na escola, a jovem o rebate dizendo que falava como um surdo, mas ele a refuta, com a finalidade de entender como ela falava e Ruby afirmar que anteriormente sua fala era “errado” “feio”, durante estes diálogos a protagonista não conseguiu manter contato visual com seu professor, fala baixo, e demonstra desconforto.

Kress e van Leeuwen (2006) salientam que o texto multimodal é compreendido como o resultado de uma relação entre sujeitos em ação social, nas diversas esferas comunicativas e com combinações de diferentes recursos semióticos. Isso indica que todos os recursos semióticos são construções de sujeitos envolvidos em diferentes situações comunicativas e com propósitos definidos. Mais uma vez, ao articular a oralidade, a escrita (legendas), os modos de vestir e de se portar, as cores mais escuras, o ambiente e a situação, essa combinação pode evidenciar um sentido construído por Ruby ao achar que fala estranho, errado, por conviver com a família surda.

Couto e Fernandes (2013), por sua vez, explicam que nos primeiros anos de vida a criança adquire a língua falada na comunidade a qual está imersa, no caso de Ruby a língua de sinais, neste sentido, esta internalização da língua é um marco

decisivo, tendo em vista que é a partir da aquisição da língua que há a compreensão de como o indivíduo desenvolve suas habilidades linguísticas.

Em face dessa realidade, Streichen e Krause-Lemke (2013) explicam que muito se especula acerca de como o ouvinte com pais surdos irá desenvolver a língua oral, supondo que estes pais utilizem a língua sinalizada com os filhos, contudo o Coda deve adquirir a língua oral por meio dos demais falantes e mecanismos dos quais convive, além de estímulos e relações sociais das quais interage, não sendo necessariamente processo atribuído de forma restritivamente aos pais, mas na verdade a um todo. Não obstante, vale considerar também que os próprios pais surdos podem utilizar-se de ambas as línguas oral e sinalizada para comunicar-se e instruir o filho ouvinte.





Por meio de Quadros e Pizzio (2011), compreendemos que as crianças criadas por surdos possuem uma forma similar de desenvolver a língua tal qual as ouvintes com pais ouvintes, além de adquirirem a língua no tempo e idade considerada adequada, ainda que haja multimodalidades da linguagem e variações linguísticas existentes o desenvolvimento linguístico e construção gramatical produzida pelo indivíduo irá se suceder apesar destas condições o que determinará apenas é a quantidade de estímulos que o sujeito receberá.

Neste sentido, Quadros e Perlin (2007) explicam que o Coda, grupo em que a protagonista do filme se enquadra, desenvolve-se através de duas estruturas linguísticas, sendo que estas estruturas se entrelaçam entre si e constituem a subjetividade dos indivíduos Codas, ainda mais quando o bilinguismo se dá de forma natural sem violência ou imposição e sem o recalque das línguas de sinais.

Um estudo realizado no Brasil por Cruz e Finger (2013) reforça a ideia de que o ouvinte com pais surdos desenvolve a língua no tempo dentro do esperado, ou seja, a performance destes sujeitos no que se refere a aquisição da Língua Portuguesa é semelhante a aprendizagem de ouvintes que possuem pais ouvintes. Sobre isso, Quadros (2017) esclarece que a criança que crescer em um ambiente bilingue propício passa a adquirir simultaneamente as duas línguas como línguas materna e não terá prejuízo linguístico nem na modalidade oral ou sinalizada, inclusive é possível que a criança na fase inicial da tentativa da fala elabore os balbucios na língua oral e na língua de sinais em um mesmo período. Para responder a nossa segunda pergunta de pesquisa, a próxima seção traz excertos que apresentam as dificuldades e particularidades da vida de filhos ouvintes com pais surdos.

5.3 Quais são as dificuldades e particularidades que envolvem a vida de filhos ouvintes com pais surdos?

Figura 3 - No consultório médico com os pais

	
<p>Médico: “O termo leigo para o que vocês têm é coceira de jóquei, é comum em quem passa muito tempo com a roupa úmida e é facilmente transmitida via sexo”.</p>	<p>Ruby: “Vocês precisam manter a roupa de baixo limpa e não podem mais fazer sexo”.</p>
	
<p>Frank (pai): “Quê? Por quanto tempo?”. Ruby: “Nunca mais!!! acabou pra sempre, duas semanas”.</p>	<p>Frank (pai): “Impossível”. Jackie (mãe): “Não dá”.</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta cena, Ruby precisa acompanhar seus pais ao médico, e durante a consulta ela necessita traduzir aspectos particulares da vida sexual de seus pais, trazendo um desconforto para a jovem. Neste sentido, Pereira (2013) expõe que em muitos aspectos, como no caso em questão, os filhos de surdos por se depararem com um mundo predominantemente ouvinte, passam então a acompanhar seus pais em ambientes que normalmente uma criança não frequentaria, além de adquirirem informações que não lhe são pertinentes para sua idade. Portanto neste viés é incumbido ao filho ouvinte, muitas vezes, a responsabilidade de resolver e participar de questões das quais não deveria lhe ser atribuído. Em face disto, o autor ainda




acrescenta que em sua pesquisa a principal reclamação levantada pelos filhos ouvintes é o trabalho de interpretar constantemente para seus pais.

Melo (2015) e Pereira (2013) em seus estudos complementam que em muitas famílias esta responsabilidade transferida ao CODA de interpreta para seus pais é uma demanda da qual ela não está preparado e pode ocasionar a sensação de perda da infância já que acaba por necessitar “resolver” problemas dos pais variados. Neste sentido, como no caso em questão em que Ruby precisa traduzir sobre um assunto tão particular da vida de seus pais, pode gerar uma série de fatores negativos gerados por uma sobrecarga, e em muitos casos a ideia de ser responsável pelos pais.

Por conseguinte, Streiechen, Krause-Lemke e Cruz (2019) em suas recentes pesquisas discorrem a função de interpretar para os pais vem sendo a condição de maior negatividade levantado pelos participantes, já que por consequência desencadeia o amadurecimento precoce e em alguns casos perda da infância.

No tocante à multimodalidade, a cena mostra o desconforto do médico por não entender a língua de sinais e ter que “contar” com a colaboração de Ruby que, por sua vez, também sente que aquele ambiente não é o mais adequado para ela, já que está sendo discutido a vida sexual de seus pais. Importante notar a feição dos envolvidos no enredo, sobre isso, Dionisio, Vasconcelos e Souza (2014) explicam que a multimodalidade considera diversos modos semióticos, ou seja, as ações comunicativas são regidas durante a elaboração dos signos movido pela motivação das pessoas inseridas em contexto e objetivo específico, neste viés, é importante notar sua expressão corporal e facial, tom de voz e intencionalização dos sinais. O próximo excerto apresenta mais um diálogo conflituoso entre a família.

Figura 4 - A aula de música e a entrevista

	
<p>Jackie (mãe): “Aonde está indo?”. Ruby: “Tenho aula de música”. Jackie: “Não pode ir”. Ruby: “O que é isso?”</p>	<p>Jackie: “O noticiário, vão entrevistar a família”. Ruby: “Agora? Não posso”. Jackie: “Como vão nos entrevistar?” Leo: “Eu sei ler lábios”. Jackie: “Não vai entender tudo, é importante”.</p>
	<p>Ruby: “A minha aula também é”. Jackie: “faça”. Ruby: “Não posso”. Jackie: “Quer que a gente fracasse?”</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta cena, Ruby discute com sua mãe, pois a mesma quer que a filha interprete uma entrevista que farão com sua família, todavia, Ruby tem uma aula de música importante, pois está se preparando para uma audição com o fim de ingressar em uma universidade de música. A protagonista se sente injustiçada por não poder realizar suas atividades normalmente, pois precisar interpretar para os demais membros da sua família.

Sobre essa problemática, as autoras Streiechen, Krause-Lemke e Cruz (2015) explicam que para muitos pais que são surdos a única forma de relacionar-se com o “mundo sonoro” e os ouvintes é por meio de seus filhos, ainda mais em situações em que há uma grande necessidade de interação e compreensão da língua oral, o que implica que o filho ouvinte passe a exercer esse papel de intermediador entre o surdo e o mundo ouvinte, cada vez mais frequentemente.

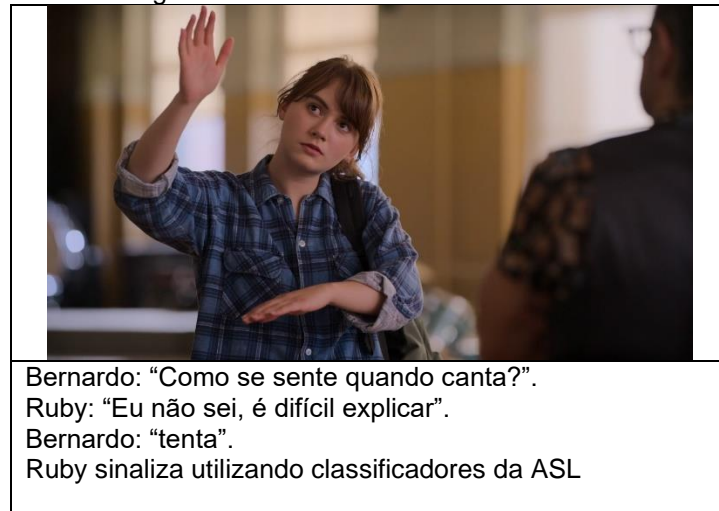
Em vista de muitos surdos não possuírem uma rede de apoio sólida e ficam à mercê de tentarem uma comunicação com o ouvinte, ocorre, na maioria das vezes, um déficit na comunicação, principalmente em ambientes em que se exige mais compreensão como em hospitais, bancos ou no caso do filme, em que será realizada

uma entrevista. Segundo as autoras supramencionadas, se o filho não se colocarem no lugar de intermediador, os pais podem ficar sujeitos à ignorância, ao preconceito, ao descaso, a serem enganados, o que faz com que os filhos exerçam a função de intérprete para os pais.

Streiechen, Cruz e Krause-Lemke (2019) ressaltam que em muitos contextos é transferido socialmente ao filho ouvinte a função de “cuidador” dos pais, sendo isto atribuído a ideia aderida pela sociedade que dita um padrão ideal, mesmo que se saiba que o sujeito surdo pode e vive normalmente sem a perda de audição interferir suas realizações. Infelizmente, este preconceito em muitos contextos se origina do próprio meio familiar, onde os surdos são vistos como inferiores e incapazes de conduzir suas vidas e criar seus filhos e em alguns contextos o próprio surdo internaliza esta ideologia de inferioridade, estas demandas somadas a questões sociais, econômicas e culturais, tornam-se ainda mais agravantes para os filhos ouvintes e seus pais surdos.

Essa possível inferioridade internalizada pelos surdos aparece na cena, no qual os gestos, expressão corporal de inquietação e facial de raiva e desamparo configuram-se como recursos multimodais, como Kress e van Leeuwen (2006) explicam toda forma de comunicação é multimodal, levando em consideração que as pessoas, em diferentes práticas sociais, apropriam-se de vários modos semióticos para produzir comunicação. Neste sentido, a multimodalidade constitui-se de significados que são formados, reconstruídos, compartilhados, confrontados, por meios dos mais diferentes modos, principalmente, após o surgimento das tecnologias, aspecto que mostraremos em outro excerto. A próxima imagem coletada mostra como estar em duas línguas.

Figura 5 - A aula de música e a entrevista



Fonte: Dados da pesquisa

Durante esta cena, Ruby utiliza a ASL para expressar seus sentimentos em relação a música. É interessante notar que apesar de ouvinte, quando questionada sobre algo que a fez refletir ela volta-se para sua língua de conforto que seria a língua de sinais. Sobre a vida dos CODAS, Pereira (2013) explica que muitos ouvintes com pais surdos podem pensar em sinais, além de se sentirem mais à vontade sinalizando do que usando a própria oralidade, todavia, isto não é algo determinante, pois existem outros CODAS que tem como língua de conforto a língua oral.

Em face dessa realidade, a identidade destes sujeitos ouvintes é construída com influência de surdos e ouvintes. Skliar e Quadros (2000) discutem que do mesmo modo que elas criam experiências auditivas desenvolvem as experiências visuais, devido a interação com o surdo. Sobre os aspectos identitários, Andrade (2011) identifica que os ouvintes filhos de surdos percorrem duas línguas e culturas distintas, sendo assim adquirem uma identidade bicultural e suas vivências são marcadas pelo "entre". Portanto, os CODAS não se colocam totalmente com as identidades surdas e nem como ouvintes, pois transitam de uma cultura e língua para outra, o que não significa dizer que os CODAS são meio surdo e meio ouvinte, mas, na verdade, então dentro de dois sistemas de referências e transitam entre estes.

Considerando que nas últimas décadas os estudos sobre a multimodalidade se ampliam Dioniso, Vasconcelos e Souza (2014) explicam que ela passa a tratar simultaneamente de diferentes aspectos que fazem parte das vivências humanas e são discutidos socialmente. Por isso, a multimodalidade valida essa união de diferentes elementos semióticos, como os que aparecem no excerto analisado, luz,

cores, gestos, áudio, visual, expressão, para citar alguns. Estes recursos, se constroem durante a interação entre os usuários e na multiplicidade de modos que objetivam colaborar na formação do significado. Sendo assim, na cena em questão, apesar do professor de Ruby não saber a língua de sinais, todos os outros recursos utilizados naquela comunicação faz com que ele compreende o que a Ruby está transmitindo.

Vale ressaltar que o ser surdo não é apenas a ausência ou perda de audição, mas uma questão identitária, de aceitação de língua e cultura e, sob esse mesmo viés o CODA se coloca, o “ter pais surdos” envolve ele enquanto indivíduo, suas vivências e como ele se coloca na sociedade. Estas questões podem, em alguns casos, trazer a sensação de falta de pertencimento e dificuldades de entender onde se colocar na sociedade predominantemente ouvintista e que prega uma padronização do que é ideal. A esse respeito, vejamos o excerto abaixo.

Figura 6 - O encontro com a língua de sinais



Ruby ensinando Miles (seu namorado) a sinalizar seu nome em ASL.

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta cena Ruby e Miles seu namorado estão sentados no lugar que recorrentemente frequentam, e ela está ensinando-o a sinalizar o seu nome em ASL. Ao refletir-se sobre a função do Coda na inclusão do surdo, Andrade (2011) sugere que os CODAS possuem grandes características que os aproximam da identidade surda, pois conhecem de perto as dificuldades enfrentadas, o preconceito, a língua e a cultura desta comunidade da qual também faz parte. Sendo assim, pelo ouvinte filho de surdos, ter a possibilidade de transitar entre ambas culturas e línguas é muito importante para a inclusão dos surdos.

Melo (2015) afirma que a relevância do CODA na inclusão dos surdos na sociedade deveria ser mais questionada e colocada em pauta, pois este grupo é substancial para a difusão de quem realmente é o povo surdo. Tão logo, compreende-

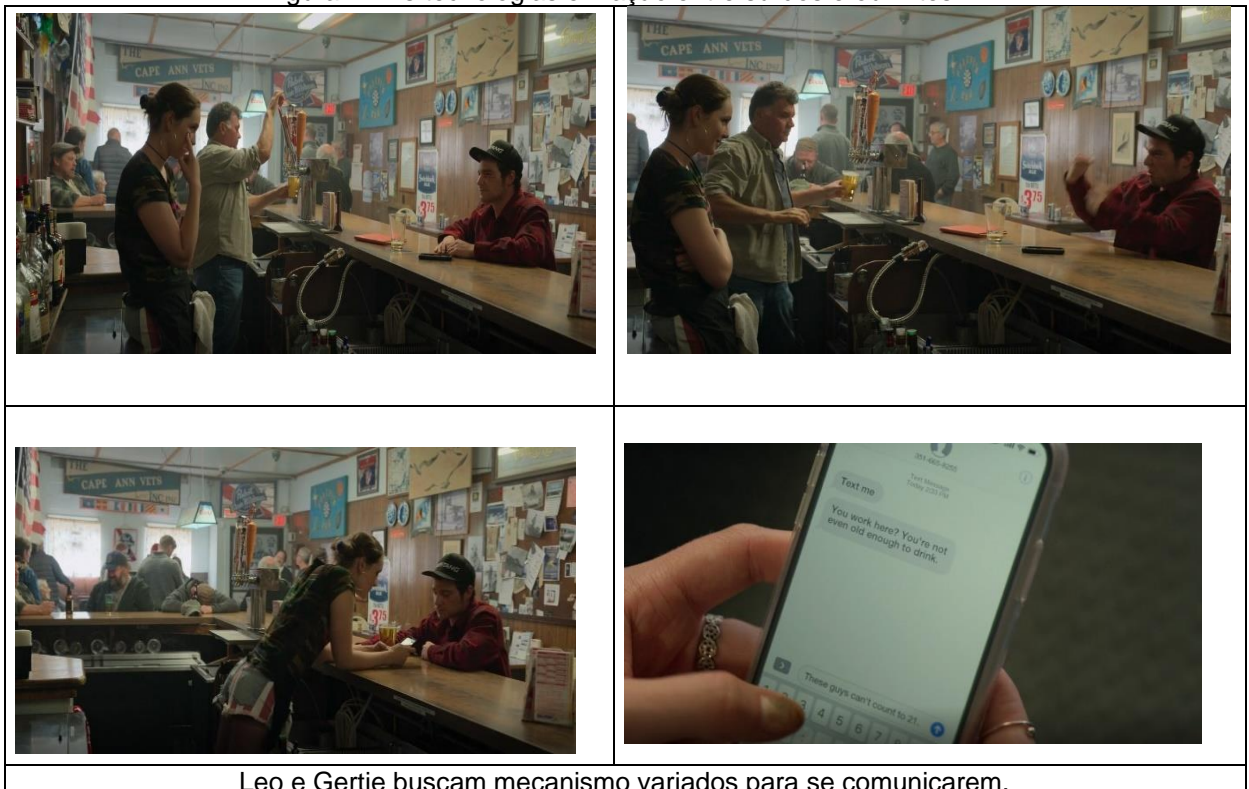
se que seu papel na inclusão não é apenas uma questão de intermediação da língua oral para sinalizada, mas na verdade divulgação e promoção da língua e comunidade.

Pereira (2013) em uma de suas pesquisas estudados os ouvintes filhos de surdos, expõe que muitos destes CODAS acabam adentrando em cursos de libras e tornando-se professores ou intérpretes de língua de sinais, dado que eles acabam que por identificar-se com a língua e cultura. Essa internalização ocorre por que o ouvinte com pais surdos se volta para uma identidade de fronteira, já que são marcados pelo entre (ANDRADE, 2011).

Assim, os CODAS possuem as experiências auditivas que o incluem no meio ouvinte, onde podem desmistificar a imagem ouvintizada, como quem é o surdo e o que é a surdez, mostrando, pela própria experiência, que apesar das dificuldades colocadas pelos próprios ouvintes com relação ao acesso à língua de sinais, o aceitar-se surdos vai além da discussão sobre audição, mas tem a ver com assumir uma identidade, um discurso, uma cultura e um povo. A multimodalidade é discutida na próxima seção.

5.4 Há multimodalidade dentro da filmografia?

Figura 7 - As tecnologias em ação entre surdos e ouvintes



Leo e Gertie buscam mecanismo variados para se comunicarem.

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta cena, Leo está em um bar com outros pescadores que são ouvintes, enquanto ele está na mesa observando os homens conversarem, um senhor se esbarra nele com violência o fazendo derramar a bebida que estava tomando. Em seguida, Leo levanta e vai questionar o homem e o mesmo percebe que ele é surdo e zomba dele então eles começam a brigar e são separados pelas pessoas que estavam ao redor. Após a confusão, Leo senta-se em uma cadeira no balcão onde encontra Gertie, amiga de Ruby, e começam a estabelecer uma comunicação por meio de gestos, olhares e, por fim, usam do smartphone como forma de estabelecerem diálogos.

Inicialmente, Gertie utiliza de gestos ao apontar para o olho e fazer a expressão de triste. Leo continua a comunicação por gestos apontando para a direção por onde o homem havia saído e depois gesticula com os punhos fechados como se socasse o ar, com a finalidade de explicar para ela o que ocorreu, nisso por meio de sua expressão facial e corporal ele expressar desprezos e chateação pelo ocorrido. Logo mais, ele aponta para ela e para o estabelecimento, perguntando se ela trabalhava ali, a garota pega um peno que está em seu avental e mostra pra ele, confirmando sua pergunta. Após os usos de gestos, ela pega o celular de Léo e manda uma mensagem de texto. Ele faz a leitura e seguem a conversa utilizando do recurso do smartphone com a escrita e com outros gestos.

Partindo da perspectiva de que multimodalidade é a combinação de dois ou mais elementos linguísticos, neste contexto, Leo e Gertie utilizam de gestos, expressões faciais e da escrita para se comunicarem, ou seja, suas línguas convencionais oral ou sinalizada não foram suficientes para manter a interação, sendo necessário o uso de diferentes elementos semióticos para construírem o discurso. De acordo com Carvalho e Ghirardi (2015), os gestos são elementos valorosos da multimodalidade, pois podem ser mais amplos e universais do que a linguagem formal, de modo a tornar-se um aliado no suporte da comunicação em distintos contextos culturais, portanto, um simples gesto torna-se um ato pleno de significados.

Dionisio (2012) ainda destaca que a partir da globalização e os avanços digitais e tecnológicos a multimodalidade se amplia, e passa a ser vista e estudada em diferentes áreas de conhecimento que buscam compreender como a multimodalidade pode auxiliar para a (re)construção de novos discursos. Carvalho e Ghirardi (2015), por sua vez, acrescentam que essa era digital tem sido responsável

pelo surgimento de novos mecanismos de transmitir ideias, gerando então uma roupagem diferente das quais as pessoas estavam acostumadas. Dentro deste contexto, a comunicação digital faz a junção de variados recursos semióticos, imagem, som, movimento, gestos, tornam-se um só, pode-se citar por exemplo, os memes, figurinhas e gif's.

Por conseguinte, estes meios tecnológicos além de trazerem a multimodalidade dentro das redes sociais e espaços facilitadores da comunicação, esses mecanismos tem proporcionando aos surdos amparos na comunicação com os ouvintes, como podemos perceber no próximo excerto.

Figura 8 - Audição



Fonte: Dados da pesquisa

Esta cena é uma das mais marcantes do filme porque diante de alguns problemas enfrentados na família e da necessidade de auxiliá-los, Ruby decide desistir da audição e do desejo de ingressar na Universidade. Seus pais, no entanto, percebem a relevância que a música tem na vida de sua filha e o seu desejo de conseguir uma bolsa para estudar na faculdade. Decidem, como família, levá-la para a audição. Durante sua audição, Ruby aparenta estar deslocada e começa a cantar timidamente, o que a faz errar as notas da música. Em uma segunda tentativa, percebe que a sua família a está assistindo com muito orgulho, mesmo sem entender

o que ela está cantando. Ruby começa a traduzir a música para ASL e a cantar com mais segurança para seus pais e irmão. Tal ato chama a atenção dos jurados ao perceberem que a sua família é surda e ficam emocionados.

Nesta cena pode-se perceber que a multimodalidade se apresenta em muitos elementos: através da música, da oralidade, da língua de sinais, do som do piano, das expressões realizadas no palco pelo Ruby, pelas expressões e modos de agir dos pais e irmão, pelos movimentos dos jurados, enfim, o contexto da cenografia é multimodal e exprimem um significado que vai para além de uma audição para entrar na Universidade. É fazer parte de um momento de interação que envolve todos os participantes da cena, mesmo que o local onde acontece a audição (o teatro) seja um espaço, aparentemente, de exclusão.

Ruby, canta uma música que fala sobre ser livre, conhecer o amor, a vida, sobre amar e sentir-se amada. Quando compreendemos a letra da música (oral e escrita em forma de legenda) juntamente com os outros recursos semióticos, temos uma compreensão mais ampla de que toda a cenografia aborda as descobertas e as dificuldades enfrentadas por Ruby e pela sua família. Para Kress e van Leeuwen (2006), a linguagem visual não é apenas um complemento da linguagem verbal, mas as imagens, os sons, os gestos e as cores que formam o cenário da cena da audição de Ruby, configuram-se, neste contextos, como modos de exprimir sensações, sentimentos e de inter(ação). Vejamos o próximo excerto.

5.5 Qual o papel que o filme CODA exerce na inclusão de surdos na sociedade?

Figura 9 - Justiça para todos



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta cena a família Rossi está lidando com um problema na justiça, pois durante uma fiscalização marítima foi constatado que Frank e Leo são surdos. Como a Ruby não estava lá para auxiliá-los, a fiscal aciona a guarda costeira por estar receosa de que a ausência de audição dos pescadores pudesse ocasionar algum acidente. Essa situação acaba colocando-os frente ao juiz que suspende a licença de pesca de Frank até que pague uma multa. Além disso, impõe que quando estiverem pescando deve haver um ouvinte no barco. Essa situação acarreta mais problemas à família que se vê sem dinheiro para pagar o valor da multa, fora o fato de não conhecerem pessoas que podem conversar com eles utilizando a ASL.

Quando pensamos na inclusão de surdos na sociedade, o filme levanta um emaranhado de problemas enfrentados por esta comunidade, entre estas problemáticas, há também um gerado pelo próprio governo que se mostra ineficiente na promoção de mecanismos que auxiliem o surdo a se desenvolver profissionalmente. O filme *Coda* retrata que, nas mais diversas situações comunicativas, o surdo é deixado de lado por ser um grupo minoritário e esquecido dentro das políticas públicas que deveriam promover a acessibilidade, mas ocasionam na realidade mais segregação ou uma falsa integração social. Neste sentido, observamos por esta cena que o cotidiano dos surdos é pleno de desafios devido à ausência de profissionais intérpretes em língua de sinais em ambientes públicos. Para nós cabe a reflexão: se, por acaso, a família não tivesse um ouvinte para traduzir para eles, como eles resolveriam seus conflitos judiciais sem uma comunicação eficaz?

Pereira (2013) explica que muitas são os obstáculos que o surdo enfrenta devido a negligência dada a língua de sinais, tarefas que deveriam ser simples, como ir a uma consulta, fazer uma conta no banco ou assistir uma palestra, por exemplo, tornam-se desafiadoras pela ausência de políticas que valorizem e promovam a diversidade linguística.

Este excerto evidencia, de forma pontual, uma das adversidades que o surdo enfrenta por estar isolado dos ouvintes por causa de sua língua. Atividades que deveriam ser simples, tornam-se complexas pela dificuldade na comunicação e mostram a dura realidade de como é viver em um mundo em que os oralizados não os veem como cidadãos. O filme apresenta inúmeros conflitos que se resolvem com a comunicação mais assistencialista da Ruby e expõe o quão longe nos encontramos de promover a inclusão social.

Figura 10 - Sou surdo. E daí?



Surdos e ouvintes se socializando.

Fonte: Dados da pesquisa

Filmes como *Coda: no Ritmo do coração* servem para além do entretenimento. A função é mostrar a diversidade de identidades e de culturas dos surdos. Visa manifestar que ausência de audição não significa ausência de ser pessoa, de ter sua própria autonomia, de desenvolver-se profissional, afetivamente e como sujeito. Olhar o outro pelas suas próprias lentes causa desconforto e provoca reflexão, já que percebemos como o sistema é falho e exclui os surdos das comunidades ouvintes. Filmes que se propõem a discutir temáticas sensíveis auxiliam na reflexão de como vemos a pessoa surda. Colabora, também, na quebra de alguns mitos e na revelação de que a pessoa surda, assim como a ouvinte tem cultura, identidade, crenças, valores e sua própria língua.

Andrade (2011) evidencia que sujeito com surdez tem autonomia para desenvolver-se em todas as áreas de sua vida, pois ele tem capacidade para isto, a problemática na verdade é que muitas pessoas enxergam o surdo como incapaz, deficiente, doente e em muitos casos até desconfiam que ele tenha habilidade necessária para cuidar de seus próprios filhos, ideias como esta, são difundidas em uma sociedade que considera adequado apenas o que é colocado como “normal”.

Pelas escolhas das imagens que encerram esta análise percebemos a interação da família Rossi com as pessoas da comunidade ouvinte, entretanto, podemos deduzir pelo enredo do filme que os surdos buscam incessantemente sair de espaços de invisibilidade, de quase exclusão e de distanciamento social. Esta cena serve para que ouvintes (e até muitos surdos) entendam que os surdos não são definidos pela ausência ou perda de algo. Pelo contrário, como quaisquer outros indivíduos, surdos são constituídos sócio-histórico e culturalmente em contextos situados, em construções sociais, ideológicas, identitárias, afetivas, entre tantos

outros aspectos. Some-se que a interpretação da família Rossi foi realizada por três atores surdos e exemplifica a importância da representatividade, de poder ocupar espaços diversificados e pode levar muitos outros surdos e deficientes auditivos a sentirem-se contemplados, pertencentes a um lugar de visibilidade e de promoção da língua de sinais.

6 CONCLUSÃO

A partir do referencial teórico levantado e da análise multimodal dos excertos retirados do filme CODA: “No ritmo do coração”, primeiramente buscamos responder como se dá a aquisição das línguas orais e sinalizada em ouvintes que possuem pais surdos? Através desta pergunta, percebe-se que os surdos tem total e completa autonomia de instruir e criar seus filhos ouvintes, e que estes sujeitos denominados Codas podem e vão adquirir a língua tal qual uma criança ouvinte com pais ouvintes. Logo, crescer em um ambiente bilíngue e bicultural é sinal de orgulho e de diferentes aprendizagens.

Outro aspecto importante a citar é que, a depender de como será a inserção destas línguas, ambas poderão ser consideradas maternas e terão o mesmo valor linguístico, logo, o que irá influenciar no desenvolvimento desta criança serão os estímulos recebidos do grupo em que está incluída. Adicionando outro ponto apresentado nos excertos é que ouvintes criados com surdos pode possuir dificuldade na língua oral se estiverem muito distanciados da língua nesta modalidade, mas, ao ingressarem no ambiente escolar, este possível atraso é corrigido. Entretanto, consideramos importante ressaltar que os Codas, ao possuírem contanto desde cedo com a língua oral por meio de próprios pais, seus familiares e/ou amigos, irá desenvolver as duas línguas ao mesmo tempo e na idade esperada.

A segunda questão que procuramos responder seria identificar quais são as dificuldades e particularidades que envolvem a vida de filhos ouvintes com pais surdos? Por meio disso, observa-se, também, que o Coda pode enfrentar muitos desafios quanto ao preconceito da sociedade e dificuldade na interação com os outros, isto acontece por não se sentir pertencente a nenhum grupo, já que é sujeito bicultural e, desde o nascimento, percorre entre a cultura surda e a ouvinte, adquirindo experiências auditivas e visuais.

Ou seja, o Coda pode sentir que não é totalmente ouvinte, dado as experiências visuais que tem, e tampouco surdos, já que possuem experiências auditivas. Aliado a esses fatos, o ouvinte com pais surdos pode vivenciar o desafio de interpretar constantemente para seus pais e, por consequência, desencadeia um amadurecimento precoce devido à responsabilidade atribuída pela sociedade, pela família e por ele próprio, como no caso da protagonista do filme analisado. Assim, faz-

se necessário que os pais reconheçam as limitações das crianças codas e busquem outros mecanismos que intermedeiem a comunicação entre o surdo e os ouvintes.

É importante ressaltar, também, que devido à relação estabelecida com a língua de sinais, é possível que muitos Codas a utilize como língua de conforto. Em face desta realidade, os Codas são importantes na inclusão do surdo na sociedade, porque, como evidenciado, conseguem interagir entre ambas as culturas e línguas naturalmente, já que desde a infância se relacionam com as comunidades surdas e ouvintes e de conhecerem intimamente a realidade do surdo e os preconceitos por eles sofridos.

Buscamos, também, identificar como a multimodalidade aparecia dentro da filmografia, e, evidentemente, observamos a multimodalidade como auxiliadora na análise e produção de filmes, já que ela coloca a multiplicidade de recursos semióticos utilizados para produzir sentidos e significados no enredo apresentado. Por meio disto, identificamos diversos elementos multimodais como música, som, textos, gestos, voz, sinalização, expressões, cenário, escrita, cores, entre outros. Neste viés, a partir da compreensão de que para ser multimodal necessita que haja a interação de dois ou mais modos de comunicação, a filmografia constituída por esses diversos recursos semióticos auxiliam a exprimem valores, sentimentos e emoções para as cenas.

Não obstante, como última problemática, gostaríamos de ilustrar o papel que o filme CODA exerce na inclusão de surdos na sociedade. A contribuição de filmes como o desta análise pode atuar como facilitador na inclusão dos surdos, em virtude de proporcionar representatividade e lugar de fala (RIBEIRO, 2017) para a comunidade surda. Observamos que, por ser multimodal, o filme auxilia para uma maior interação entre público ouvinte e surdo, assim como para refletirmos os conflitos e tensões vivenciados no seu cotidiano, além de entendermos um pouco da cultura do surdo. Aspectos apresentados como o uso de legendas, o acender e apagar das luzes para chamar a atenção e as tecnologias utilizadas por surdos e ouvintes, por exemplo, foram apresentados de maneira muito simples e mostrando que a inclusão é obrigação de toda a sociedade.

Posto isto, o filme como entretenimento consegue atrair um público que não é apenas consumidor de leituras, de palestras ou discussões que envolvam a temática importante da inclusão. Esse público (super)diverso, que assiste ao filme no seu lar, irá se deparar com uma realidade contrária a sua e pode (ao menos) refletir sobre o seu papel na sociedade, repensar seus valores, seus costumes e, quem sabe, passar

a reivindicar, junto com os surdos, políticas públicas que proporcionem ao surdo a comunicação em sua língua em todos os ambientes públicos.

Aliado a toda essa exposição, percebe-se a falta de profissionais intérpretes em diferentes situações comunicativas, como por exemplo, na consulta médica dos pais de Ruby. Essa problemática é trabalhada com o intuito de nos fazer perceber o quão esquecido foi e é o povo surdo, que interfere no desenvolvimento da comunidade e para atentarmos ao fato de que, apenas recentemente, a língua de sinais e a cultura surda passaram a ser vistas como diferença linguística e cultural e não como deficiência. Toda essa visibilidade colabora na inclusão dos surdos e também desmistifica muitos mitos que rondam a surdez e a cultura surda.

Consideramos importante retornarmos a nossa problemática contemplada através da análise multimodal do filme. A finalidade deste trabalho foi perceber como se desenvolve o processo de aquisição da linguagem dos Cudas e os desafios sociais que enfrentam na comunidade. Vemos ser possível desnudar alguns aspectos relacionados ao desenvolvimento da fala do ouvinte com pais surdos, ao mostrarmos que ele tem condições de desenvolver ambas as línguas orais e sinalizadas naturalmente. Explicamos, também, a relevância da inserção do surdo em locais de visibilidade como cinema, teatro, YouTube, universidades, enfim, em todos os espaços que são comumente ocupados pelos ouvintes, pois gera um movimento de compreensão, de respeito às diferenças e de responsabilidade com o sujeito surdo, que tem língua própria, cultura e identidade, não podendo mais ser visto e classificado como deficiente ou como alguém com uma ausência ou perda de algo.

Por fim, a partir destas ponderações, esse trabalho teve o intuito de trazer algumas reflexões para as áreas de aquisição da linguagem e da multimodalidade, além de mostrar a importância de existir mais estudos que contemplem o indivíduo ouvinte criado por surdos. Buscamos, também, destacar a necessidade da valorização das competências do indivíduo surdo, a fim de expor que ele é muito mais do que a sua limitação, é um sujeito que contribui de forma ativa e comprometida para o desenvolvimento da sociedade da qual faz parte.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. R. **Identidade de filhos ouvintes quando os pais são surdos**: uma abordagem sociológica sobre o processo de socialização Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, 2011.

ALCÂNTARA R. L. *et al.* Notas sobre inclusão, surdez e a aquisição da Língua Portuguesa. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 8, p. 1-8, jul 2021. Disponível em: Notes on inclusion, deafness and Portuguese Language acquisition | Research, Society and Development (rsdjournal.org) Acesso em: 10 jan. 2022.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Bezerra, Paulo. Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BORGES, L. C.; SALOMÃO, M. R. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 327-336. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/XhvNtFRx5VQbKJbPLC8xprG/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 jan. 2022.

CARVALHO, M. A.; GHIRARDI, A. L.; Foie de Canard et Coeur de Femme: multimodalidade no cinema quebequense. **Letras Raras**, Campina Grande, v. 4, n. 3, p. 173-195. dez 2015. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/471/344> Acesso 12 maio 2022 Acesso em: 18 mai 2022.

CODA: no ritmo do coração. Direção: Sian Heder. Produção de Philippe Rousselet. Estados Unidos: Diamond Films, 2021. Amazon Prime Video. (1h51min).

CRUZ, C. R.; FINGER, I. Aquisição fonológica do português brasileiro por crianças ouvintes bilíngues bimodais e surdas usuárias de implante coclear. **Letras Hoje**, Porto Alegre, v.48, n.3, p. 389-398, jul/set. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/12621/9928>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CRUZ, R. M. H. **O processo de aquisição da linguagem na perspectiva dos pais de alunos surdos**, Petrópolis: Arara Azul, v. 1, n. 14, p. 1-22 set. 2014. Disponível em: encurtador.com.br/jmyzl Acesso em 10 jan. 2022.

COUTO, E. K. N.; FERNANDES, E. M. F. Aquisição de língua: uma perspectiva ecolinguística, **Letras de hoje**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 290-298, jul./set. 2013. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/12615> Acesso em: 10 jan. 2020.

DAMILELLI, A. S.; CLASEN, J. H. Criança surda: qual é sua língua?. **Técnico Científica** (IFSC), v. 3, n. 1, p. 155-165, set. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rct/article/view/662> Acesso em: 11 jan. 2022.

- DEL RÉ, A. **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.
- DIONISIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. *In*: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (Org.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. *In*: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2012.
- DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS L. J.; SOUZA, M. M. **Multimodalidades e Leituras Funcionamento**: cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Pipa Comunicação, 2014.
- FERRONATTO, B. C.; GOMES, E. Um caso de bilinguismo: a construção lexical, pragmática e semântica. **CEFAC**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 22-28, jan/mar, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/LJLKkMFDP7cH4vZrjfQ9gXM/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 jan. 2022.
- FREITAS, M. J.; SANTOS, L. S. **Aquisição de língua materna e não materna**: questões gerais e dados do português. Berlin: Language Science Press, 2017.
- FERREIRA, J. B. N. **Letramento no ensino de Libras**: uma análise de elementos multimodais utilizados por alunos surdos em Apodi-RN. 2019. Dissertação (mestrado). Programa de Pós Graduação em Ensino. Associação entre as IES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2019.
- GABRIOTTI, R. B.; ZOMIGNAN, R. O Cérebro Bilíngue: Processos cerebrais durante a aquisição de linguagem. **Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, vol. 16, n. 8, p. 68-96, ago. 2020. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/cerebro-bilingue> Acesso em: 10 jan. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- GRUNSPUN, H. **Distúrbio neurótico da criança**. São Paulo: Atheneu, 2003.
- HUBNER, E. P.; ARDENGHI, L. G. Input materno e aquisição da linguagem: análise das díades comunicativas entre mães e filhos. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 60, n. 132, p. 30 - 43, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432010000100004. Acesso em: 10 jan 2022.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. New York: Routledge, 2006.

KRESS, G. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge, 2010.

LIMA, E. S. **A criança pequena e suas linguagens**. São Paulo: Editora Sobradinho, 2002.

MELO, A. V. S. Children of deaf adults: CODAS em Sergipe. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.3, n. 3, p. 85-91, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/1754>. Acesso em 10 jan. 2022.

MEGALE, A. H. Bilinguismo e educação bilíngue: discutindo conceitos. **ReVEL**, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 1-13, ago. 2005. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

MOUSINHO, R. et al. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. **Psicopedagogia**, São Paulo, v. 25, n. 78, p. 297-306 out. 2008. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/310/aquisicao-e-desenvolvimento-da-linguagem--dificuldades-que-podem-surgir-neste-percurso> Acesso em: 11 jan. 2022.

NOVELLINO, M. O. **Imagens em movimento**: a multimodalidade no material para o ensino de inglês como língua estrangeira. Tese (doutorado). 2011. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2011. p.75-114.

OCHIUTO, E. F. A. S.; CONSTÂNCIO, R. F. Aquisição da libras como L1 e da língua portuguesa como L2 para surdos: uma visão funcionalista, **Polifonia**, Cuiabá, v. 25, n. 39.2, p.183-302, set 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/7421> Acesso em: 10 jan. 2022

OLIVEIRA, F. C. M. Para além do quadro e do giz: multiletramentos no ensino de língua inglesa na contemporaneidade. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, Alagoinhas, v. 10, n. 1, p. 165-179, jul. 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/8237> Acesso em: 17 jan. 2022.

PAIVA, F. J. O. **Verbo-visualidade de textos multimodais do ENEM**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

PEREIRA, O. R. **Nascidos no silêncio**: as relações entre filhos ouvintes e pais surdos na educação. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo - Faculdades de Humanidades e Direito. São Bernardo do Campo, 2013.

PIZZIO, A. L.; QUADROS, R. M. **Aquisição da língua de sinais**. Apostila da Universidade Federal de Santa Catarina, Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis. 2011. Disponível em: <https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDe>

LinguaDeSinais/assets/748/Texto_Base_Aquisi_o_de_Linguas_de_sinais_.pdf.
Acesso: 11 jan. 2022.

PINTO, M. L. **Compreendendo as linguagens dos bebês**. Rio Grande do sul: feevale, 2016. Disponível em:
<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/COMPREENENDO%20AS%20LINGUAGENS%20DOS%20BEBES.pdf>. Acesso: 11 jan. 2022.

QUADROS, R. M. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão, **Ponto de Vista**, Florianópolis, v. 1 n. 5, p. 81-111, jan. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1246>
Acesso em: 10 jan. 2022.

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. **CODAs brasileiros**: Libras e Português em zonas de contato. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

RABELLO, C. R. L.; TAVARES, K. C. A. Tecnologias Digitais no Ensino Superior: das possibilidades e tendências à superação de barreiras e desafios. In: FARBIARZ, J. L.; FARBIARZ, A.; HEMAIS, B. J. W. (Org.). **Design para uma educação inclusiva**. São Paulo: Editora Blucher, 2016, v. 1, p. 25-36.

RAPOPORT, A. et al. **O dia a dia na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

SANTANA, A. P. **ou e Linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007

SÁ, C. A. A. Multiletramentos: processo integrador de ações pedagógicas em diferentes áreas do conhecimento. In: LIMA, A. M. P.; FIGUEIREDO-GOMES, J. B.; SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOUZA, J. M. R. (Orgs). **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

SOUZA, M. C. M. **Filmes como instrumento multimodal de aprendizagem na sala de aula de inglês como língua estrangeira**. Rio de Janeiro: PUCRio, 2011.

STREIECHEN, E. M.; CRUZ G. C; KRAUSE-LEMKE, C. Implicações da Língua de Sinais na aquisição da escrita de filhos ouvintes de pais surdos. **Educação Especial**. Santa Maria. v. 32, n. 60, p 1-19, jun. 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/32566> Acesso em: 11 jan. 2022.

STREIECHEN, E. M. **Libras**: aprender está em suas mãos. Curitiba: Editora CRV, 2013.

STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C. **A aquisição da libras por crianças ouvintes filhas de mãe surda num contexto multilíngue**. In: Seminário de pesquisa do PPE, Maringá, 2013. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/co_04/130.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022

STREIECHEN, E. M.; CRUZ, G. C.; KRAUSE-LEMKE, C. **Ouvintes e surdos em casa e na escola: algumas intersecções (possíveis?)**. Curitiba: CRV, 2015.

STROBEL, K. L. **Surdos: os vestígios culturais não registrados na história**. 2008. Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação. Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SKLIAR, C.; QUADROS, R. **Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão: os ouvintes no mundo dos surdos**. São Paulo: Estilos Clínicos, 2000.

SOUSA, J. R. S. C. **Crescer bilíngue: As crianças ouvintes filhas de pais surdos**. Exedra, Coimbra, v. 1, n. 1, p. 404 – 413 dez. 2012. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=13&idart=263>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SOUSA, A. N. de; QUADROS, R. M. de. Uma análise do fenômeno “alternância de línguas” na fala de bilíngues. **ReVEL**, São Paulo, v. 10, n. 19, 2012. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/04/PDF.pdf> . Acesso em: 10 jan. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VAN LEEUWEN, T. **Multimodality: The Routledge handbook of applied linguistics** New York: Routledge, 2011.

Yin RK. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.